

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

junho 2014

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Zélia Magalhães Bianchini (em exercício)*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Denise Britz do Nascimento Silva*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Priscila Koeller Rodrigues Vieira*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Eduardo Vieira Filho*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	42
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Mato Grosso .....	56
Goiás.....	57
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	58



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

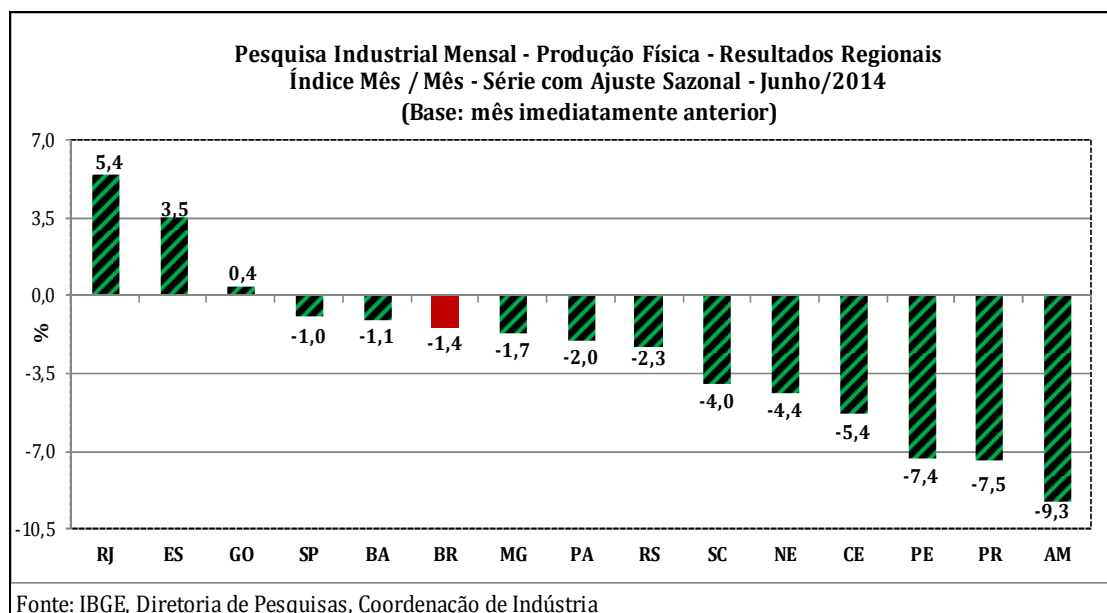
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

A redução no ritmo da produção industrial nacional na passagem de maio para junho, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por onze dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Amazonas (-9,3%), Paraná (-7,5%), Pernambuco (-7,4%) e Ceará (-5,4%). Com os resultados desse mês, o primeiro registrou perda de 19,2% em quatro meses seguidos de queda na produção; o segundo reverteu o avanço de 0,7% verificado no mês anterior; o terceiro acumulou recuo de 8,9% entre os meses de abril e junho; e o último interrompeu dois meses consecutivos de crescimento na produção, período em que acumulou expansão de 0,8%. Região Nordeste (-4,4%), Santa Catarina (-4,0%), Rio Grande do Sul (-2,3%), Pará (-2,0%) e Minas Gerais (-1,7%) também apontaram taxas negativas mais intensas do que a média nacional (-1,4%), enquanto Bahia (-1,1%) e São Paulo (-1,0%) mostraram quedas mais moderadas. Por outro lado, Rio de Janeiro (5,4%) e Espírito Santo (3,5%) assinalaram as maiores expansões nesse mês, com o primeiro local interrompendo três meses consecutivos de queda na produção, período em que acumulou recuo de 7,0%, e o segundo eliminando a redução de 1,1% registrada no mês anterior. Goiás, com variação positiva de 0,4%, completou o conjunto de locais que mostraram taxas positivas em junho de 2014.

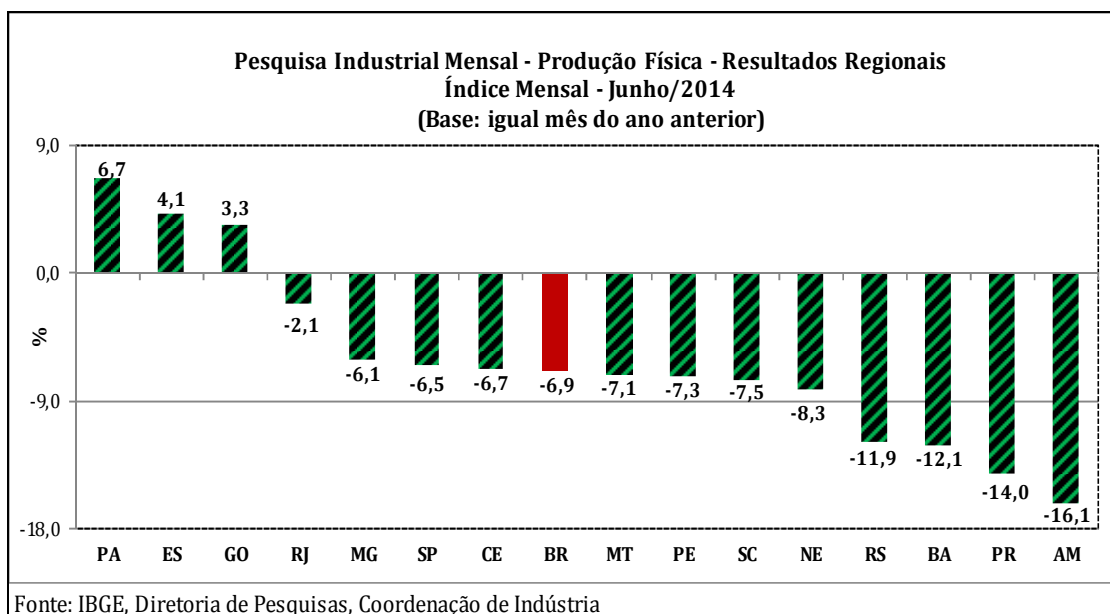


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria recuou 0,9% no trimestre encerrado em junho frente ao nível do mês anterior e intensificou as quedas registradas em



abril (-0,4%) e em maio (-0,7%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, dez locais apontaram taxas negativas, com destaque para as perdas vindas do Amazonas (-6,7%), Pernambuco (-3,0%), Paraná (-2,9%), Região Nordeste (-2,8%), Bahia (-2,7%) e Rio Grande do Sul (-2,2%). Por outro lado, Espírito Santo (2,3%), Goiás (2,0%) e São Paulo (1,0%) assinalaram os resultados positivos mais intensos em junho de 2014.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial nacional recuou 6,9% em junho de 2014, com perfil disseminado de resultados negativos em termos regionais, já que doze dos quinze locais pesquisados apontaram queda na produção. Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Amazonas (-16,1%), Paraná (-14,0%), Bahia (-12,1%) e Rio Grande do Sul (-11,9%), pressionados em grande parte pela redução na produção dos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores, telefones celulares, receptor-decodificador de sinais de vídeos codificados e de relógios) e outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças), no primeiro local; de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques), no segundo; de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis), no terceiro; e de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, reboques e semirreboques para uso agrícola, carrocerias para ônibus e eixos e semi-eixos para transmissão em veículos automotores), no último. Região Nordeste (-8,3%), Santa Catarina (-7,5%), Pernambuco (-7,3%) e Mato Grosso (-7,1%) também assinalaram quedas mais acentuadas do que a média nacional (-6,9%), enquanto Ceará (-6,7%), São Paulo (-6,5%), Minas Gerais (-6,1%) e Rio de Janeiro (-2,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas. Por outro lado, Pará (6,7%) assinalou o avanço mais acentuado nesse mês, impulsionado em grande parte pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo (minérios de ferro em bruto). Adicionalmente, Espírito Santo (4,1%) e Goiás (3,3%) também apontaram taxas positivas em junho de 2014.

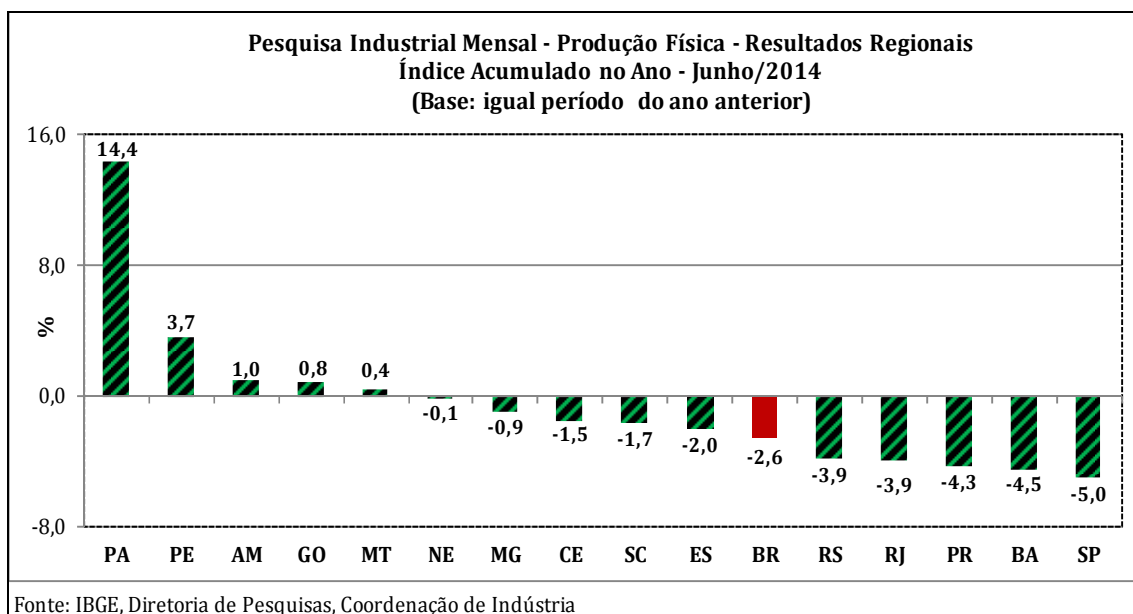


Em bases trimestrais, o setor industrial, ao recuar 5,4% no segundo trimestre de 2014, registrou a queda mais intensa desde o terceiro trimestre de 2009 (-8,1%) e reverteu o resultado positivo assinalado no primeiro trimestre do ano (0,4%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Em termos regionais, doze dos quinze locais pesquisados mostraram perda de dinamismo, acompanhando o movimento no índice nacional, com destaque para Amazonas, que passou de uma expansão de 9,9% nos três primeiros meses do ano para uma queda de 7,6% no período abril-junho de 2014, Paraná (de 3,2% para -10,7%), Rio Grande do Sul (de 3,2% para -9,8%), Minas Gerais (de 3,7% para -5,0%), Pernambuco (de 7,6% para -0,8%), Santa Catarina (de 1,6% para -4,7%) e Região Nordeste (de 2,8% para -3,0%). Nesse mesmo tipo de confronto, Pará (de 6,5% para 22,2%), Espírito Santo (de -4,9% para 0,8%) e Goiás (de -0,9% para 2,1%) apontaram os ganhos de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais						
Índice trimestral - Variação percentual (%)						
(Base: igual trimestre do ano anterior)						
Locais	2013				2014	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	-1,2	7,0	10,4	6,5	9,9	-7,6
Pará	-2,0	-15,7	4,6	5,1	6,5	22,2
Nordeste	2,4	7,5	6,1	-1,5	2,8	-3,0
Ceará	6,7	11,8	12,9	8,5	0,9	-3,8
Pernambuco	-6,0	2,5	0,3	1,1	7,6	-0,8
Bahia	7,6	10,4	9,6	-0,9	-2,1	-6,9
Minas Gerais	-0,2	3,1	-0,6	-3,3	3,7	-5,0
Espírito Santo	-7,0	-2,4	-5,5	-2,1	-4,9	0,8
Rio de Janeiro	2,2	-0,8	-0,4	-2,2	-2,0	-6,0
São Paulo	1,6	9,1	3,3	-1,2	-3,6	-6,3
Paraná	-2,6	5,8	5,3	3,9	3,2	-10,7
Santa Catarina	-2,3	3,9	4,1	1,2	1,6	-4,7
Rio Grande do Sul	1,7	10,6	10,3	7,2	3,2	-9,8
Mato Grosso	-8,0	-2,5	1,7	13,2	2,2	-0,9
Goiás	10,9	2,5	3,8	7,4	-0,9	2,1
<b>Brasil</b>	<b>0,8</b>	<b>5,0</b>	<b>2,5</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,4</b>	<b>-5,4</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para os seis primeiros meses de 2014, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou dez dos quinze locais pesquisados, com cinco recuando com intensidade superior à da média da indústria (-2,6%): São Paulo (-5,0%), Bahia (-4,5%), Paraná (-4,3%), Rio de Janeiro (-3,9%) e Rio Grande do Sul (-3,9%). Espírito Santo (-2,0%), Santa Catarina (-1,7%), Ceará (-1,5%), Minas Gerais (-0,9%) e Região Nordeste (-0,1%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento do primeiro semestre de 2014. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à redução na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias), bens intermediários (autopeças, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas) e bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca", motocicletas e móveis). Por outro lado, Pará (14,4%), Pernambuco (3,7%), Amazonas (1,0%), Goiás (0,8%) e Mato Grosso (0,4%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado do ano.

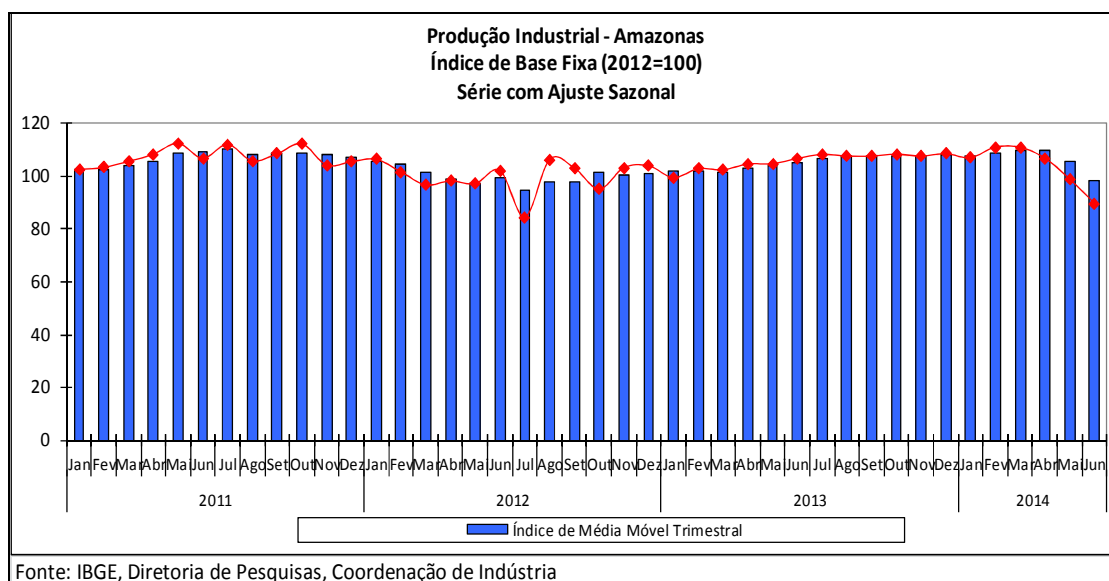


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 0,6% em junho de 2014, apontou o primeiro resultado negativo desde março de 2013 (-0,9%) e mostrou clara perda de ritmo frente aos resultados verificados em março (2,0%), abril (0,7%) e maio (0,2%). Em termos regionais, dez dos quinze locais pesquisados apontaram taxas positivas em junho desse ano, mas doze assinalaram menor dinamismo frente ao índice de maio último. As principais perdas entre maio e junho foram registradas por Rio Grande do Sul (de 4,3% para 2,4%), Bahia (de 1,7% para -0,2%), Paraná (de 1,7% para 0,3%), Ceará (de 6,1% para 4,7%), Amazonas (de 6,0% para 4,8%), Região Nordeste (de 2,2% para 1,0%) e São Paulo (de -0,7% para -1,8%), enquanto Pará (de 8,2% para 9,1%) e Espírito Santo (de -3,8% para -2,9%) mostraram os avanços entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses (Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Mai/2014	Junho/2014
Amazonas	6,0	4,8
Pará	8,2	9,1
Região Nordeste	2,2	1,0
Ceará	6,1	4,7
Pernambuco	2,8	2,1
Bahia	1,7	-0,2
Minas Gerais	-0,7	-1,4
Espírito Santo	-3,8	-2,9
Rio de Janeiro	-2,3	-2,6
São Paulo	-0,7	-1,8
Paraná	1,7	0,3
Santa Catarina	1,4	0,5
Rio Grande do Sul	4,3	2,4
Mato Grosso	4,6	3,7
Goiás	3,3	3,3
<b>Brasil</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2014, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 9,3% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 19,2%. Vale destacar que o resultado negativo deste mês é o mais intenso desde julho de 2012 (-17,2%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 6,7% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, registrou a queda mais intensa desde o trimestre encerrado em janeiro de 2009 (-6,8%) e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014.



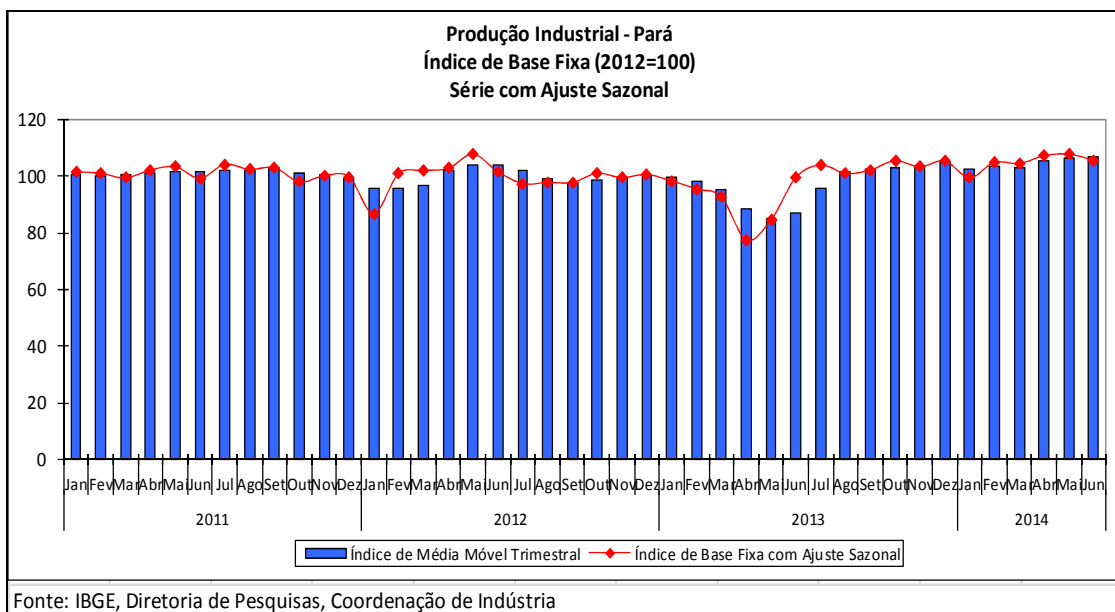
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas recuou 16,1% no índice mensal de junho de 2014, terceira taxa negativa consecutiva e a mais intensa desde julho de 2012 (-24,3%). Assim, o índice para o fechamento do segundo trimestre do ano mostrou queda de 7,6%, recuo mais acentuado desde o terceiro trimestre de 2012 (-10,3%), e interrompeu quatro trimestres consecutivos de crescimento, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado nos seis primeiros meses do ano da indústria do Amazonas assinalou avanço de 1,0%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar crescimento de 4,8% em junho de 2014, apontou resultado positivo menos intenso do que os observados em março (8,5%), abril (7,2%) e maio (6,1%).

A produção industrial do Amazonas recuou 16,1% em junho de 2014 frente a igual mês do ano anterior, com oito das dez atividades pesquisadas mostrando queda na produção. Os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-43,8%) e de outros equipamentos de transporte (-46,9%) mostraram as influências negativas mais relevantes para o total da indústria, pressionadas, sobretudo, pela menor produção de televisores, telefones celulares, receptor-decodificador de sinais de vídeos codificados e de relógios, no primeiro ramo; e de motocicletas e suas peças, no último. Vale mencionar também os recuos vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-33,6%), produtos de borracha e material plástico (-17,9%) e de máquinas e equipamentos (-28,3%), explicados, em grande parte, pela menor produção de aparelhos elétricos de alarme para proteção, fios, cabos e condutores elétricos para capa isolante, fornos de micro-ondas e baterias e acumuladores elétricos, no primeiro ramo, de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, cartuchos de plástico para embalagem e pré-formas de garrafas plásticas, no segundo, e aparelhos de ar-condicionado de paredes, no último. Por outro lado, bebidas (61,1%) e indústrias extrativas (1,5%) exerceram as contribuições positivas nesse mês, impulsionadas, especialmente, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais e de gás natural, respectivamente.

O indicador acumulado para os seis primeiros meses de 2014 apontou expansão de 1,0% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7)

dos dez setores investigados assinalando crescimento na produção. A indústria de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (10,6%) foi a que mais influenciou positivamente o resultado global, impulsionada, principalmente, pela maior fabricação de televisores e de monitores de vídeo. Em sentido contrário, os setores de outros equipamentos de transporte (-6,9%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustível (-3,9%) exerceram os principais impactos negativos no índice acumulado no ano, pressionados em grande parte pela redução na produção de motocicletas, no primeiro, e de gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP), no segundo.

Em junho de 2014, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 2,0% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo, assim, dois meses de crescimento neste tipo de comparação, período em que acumulou ganho de 3,2%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,3% no trimestre encerrado em junho frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em março de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Pará avançou 6,7% no índice mensal de junho de 2014 e manteve a sequência de resultados positivos iniciada em julho de 2013. Assim, os índices do setor industrial do Pará foram positivos tanto para o fechamento do segundo trimestre de 2014 (22,2%), quarto trimestre consecutivo de crescimento, como para o acumulado dos seis primeiros meses do ano (14,4%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos

últimos doze meses, ao assinalar expansão de 9,1% em junho de 2014, manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2014 (-2,7%).

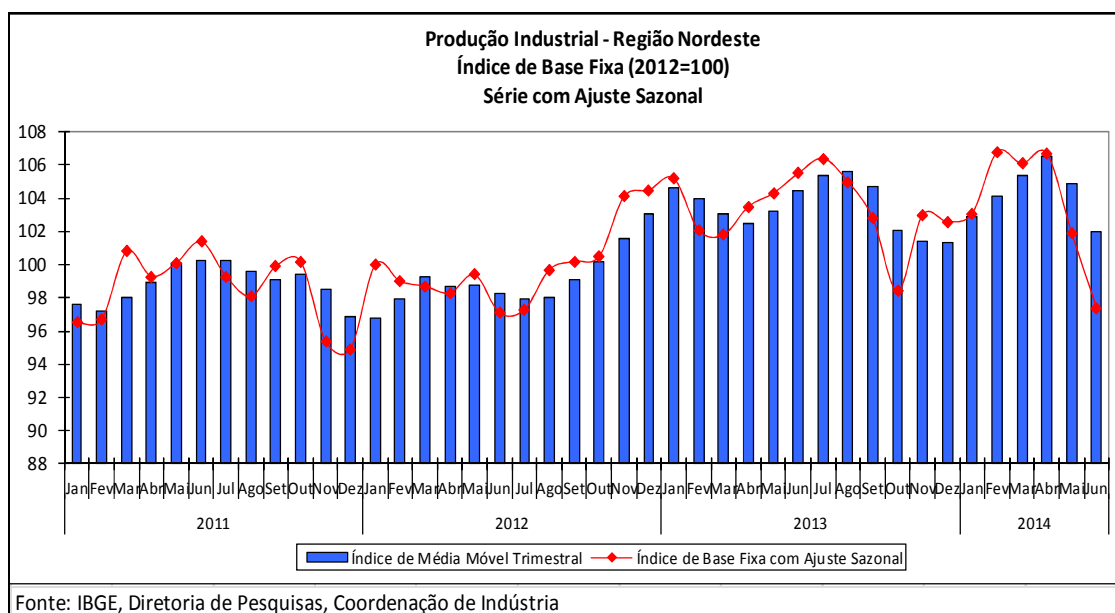
A indústria paraense cresceu 6,7% em junho de 2014 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro dos sete ramos investigados apontando aumento na produção. O impacto positivo mais relevante foi observado no setor extrativo (8,6%), impulsionado, em grande medida, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale destacar também os avanços vindos dos setores de metalurgia (12,4%) e de bebidas (16,9%), explicados, especialmente, pela maior produção de óxidos de alumínio, no primeiro, e de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo. Por outro lado, as influências negativas mais importantes foram observadas nas atividades de produtos alimentícios (-6,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,0%), pressionadas, sobretudo, pela menor fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, biscoitos e bolachas, na primeira, e de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, na segunda.

No índice acumulado para os seis primeiros meses de 2014, o setor industrial paraense apontou expansão de 14,4% frente a igual período do ano anterior, mostrando perfil generalizado de crescimento, uma vez que a maior parte (5) dos sete setores investigados apresentaram aumento na produção. A principal contribuição positiva no total da indústria foi registrada por indústrias extrativas (18,2%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale citar também os avanços observados nos ramos de metalurgia (6,0%), de produtos alimentícios (4,2%) e de produtos de madeira (8,5%), influenciados principalmente pelos avanços na produção dos itens óxido de alumínio, no primeiro, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no segundo, e madeira serrada, aplainada ou polida, no último. Por outro lado, a influência negativa mais relevante foi assinalada pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-8,8%), pressionado em grande parte pela redução na fabricação dos itens caulim beneficiado e cimentos "Portland".

Em junho de 2014, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente mostrou queda de 4,4% frente ao mês imediatamente anterior, assinalando, assim, a segunda taxa negativa seguida neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 8,7%. Ainda na série com ajuste sazonal, o



índice de média móvel trimestral recuou 2,8% no trimestre encerrado em junho frente ao nível do mês anterior e intensificou o ritmo de queda do trimestre encerrado em maio (-1,5%).



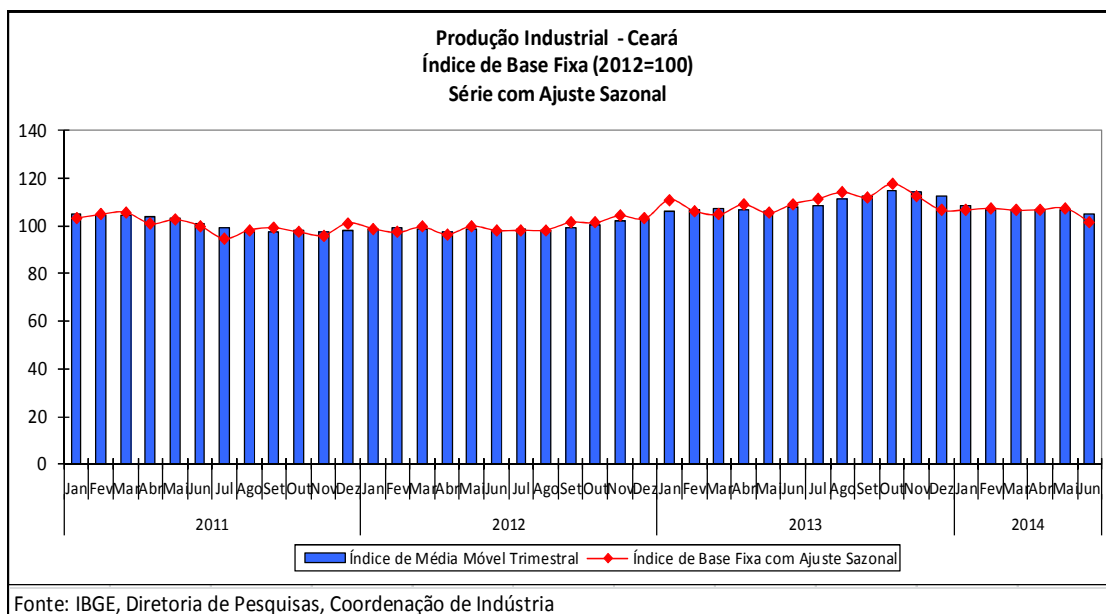
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 8,3% no índice mensal de junho de 2014, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde fevereiro de 2011 (-9,4%). Assim, os índices do setor industrial da Região Nordeste foram negativos tanto no fechamento do segundo trimestre de 2014 (-3,0%) como para o acumulado dos seis primeiros meses do ano (-0,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,0% em junho de 2014, apontou perda de ritmo frente aos resultados de março (3,5%), abril (2,7%) e maio (2,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste apontou queda de 8,3% em junho de 2014, e mostrou perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quinze atividades investigadas assinalaram recuo da produção. A principal influência negativa sobre o total global foi observada no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-80,9%), pressionado pelo menor ritmo produtivo em todos os produtos investigados na atividade, com claro destaque para a menor fabricação de automóveis, decorrente da concessão de férias coletivas em importante unidade produtiva local. Vale mencionar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-8,3%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-24,8%) e de metalurgia

(-12,0%), explicados, sobretudo, pela menor produção de amoníaco (amônia), ureia, tintas e vernizes para construção, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio e tereftalato de polietileno (PET), no primeiro ramo; de camisas de malha de uso masculino, camisas e blusas, exceto de malha, de uso feminino, calças compridas (exceto de malha) de uso masculino, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes, camisetas de malha e camisas, blusas e semelhantes de uso feminino, no segundo; e de barras, perfis e vergalhões de cobre, alumínio não ligado em formas brutas e vergalhões de aço ao carbono, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,5%) exerceu a principal contribuição positiva no total da indústria, impulsionada, especialmente, pela maior fabricação de óleos combustíveis, óleo diesel e álcool etílico.

No índice acumulado para o fechamento do primeiro semestre de 2014, a produção industrial nordestina mostrou variação negativa de 0,1% frente a igual período do ano anterior, com queda em oito das quinze atividades pesquisadas. A pressão negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-34,9%), influenciada em grande parte pelo recuo na produção de automóveis. Outras contribuições negativas importantes foram assinaladas por metalurgia (-7,7%) e couros, artigos para viagem e calçados (-7,0%), pressionadas pela queda na fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de alumínio não ligado em formas brutas, na primeira atividade, e de calçados de plástico feminino, tênis de material sintético e calçados de borracha, na segunda. Por outro lado, as principais influências positivas sobre a média global foram registradas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,4%) e de produtos alimentícios (8,5%), impulsionados principalmente pela maior produção de óleos combustíveis, óleo diesel e álcool etílico, no primeiro, e de açúcar cristal, açúcar refinado e sucos concentrados de frutas, no segundo.

Em junho de 2014, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 5,4% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, após registrar variação positiva de 0,2% em abril e expansão de 0,7% em maio. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,5% no trimestre encerrado em junho frente ao nível do mês anterior, após ficar estável nos três últimos meses.



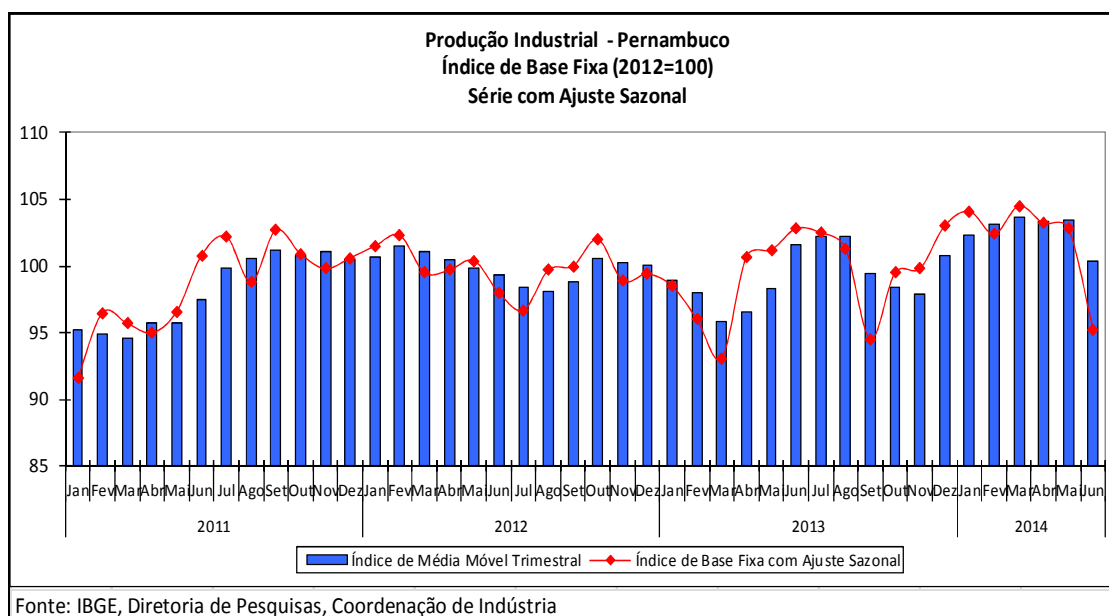
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 6,7% em junho de 2014, segunda taxa negativa seguida nesse tipo de comparação e a mais intensa desde fevereiro de 2012 (-9,7%). Assim, os índices do setor industrial do Ceará foram negativos tanto no fechamento do segundo trimestre de 2014 (-3,8%), como para o acumulado dos seis primeiros meses do ano (-1,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 4,7% em junho de 2014, permaneceu apontando resultado positivo, mas prosseguiu com a redução na intensidade da expansão frente aos índices de fevereiro (8,6%), março (8,5%), abril (6,6%) e maio (6,1%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 6,7% em junho de 2014, com sete dos onze ramos pesquisados apontando retração na produção. As principais contribuições negativas sobre o total global foram registradas pelos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-25,2%) e de produtos têxteis (-36,4%), pressionados, sobretudo, pelo recuo na produção de camisas de malha, calças compridas (exceto de malha), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes (exceto de malha), camisas (exceto de malha) - todos de uso masculino, sutiãs e calcinhas (exceto de malha), no primeiro ramo; e de fios de algodão retorcidos, tecidos de algodão tintos ou estampados e roupas de cama, no último. Vale citar ainda os recuos vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-36,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,8%) e de produtos de metal (-26,6%), explicados em grande medida pela menor produção de refrigeradores ou

congeladores (*freezers*) e reguladores (estabilizadores) de voltagem automáticos; de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto preparada para construção e cimentos "Portland"; e de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, respectivamente. Por outro lado, os setores de produtos alimentícios (9,9%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (15,4%) exerceram os principais impactos positivos sobre a média global, impulsionados, especialmente, pela maior produção de farinha de trigo, no primeiro ramo; e de óleos combustíveis, no segundo.

O índice acumulado nos primeiros seis meses de 2014 recuou 1,5% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (6) das onze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos têxteis (-22,5%) e de couro, artigos para viagem e calçados (-5,8%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de fios de algodão retorcidos, tecidos de algodão tintos ou estampados e roupas de cama; e de calçados de plástico moldados de uso feminino e tênis de material sintético, respectivamente. Os demais recuos vieram de produtos de minerais não-metálicos (-9,9%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,8%), de outros produtos químicos (-12,8%) e de metalurgia (-7,3%), explicados principalmente pela menor produção de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, misturas betuminosas fabricadas com asfalto e cimentos "Portland", no primeiro ramo; de reguladores (estabilizadores) de voltagem automáticos, eletroportáteis domésticos, refrigeradores ou congeladores (*freezers*) e fogões de cozinha, no segundo; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso e não aquoso para construção e herbicidas, no terceiro; e de chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, barras, vergalhões, fio-máquina e outros produtos longos de aço relaminados e vergalhões de aços ao carbono, no último. Em sentido oposto, os principais impactos positivos foram observados nas atividades de produtos alimentícios (8,4%) e de coques, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (18,1%), em razão, respectivamente, do aumento na produção de farinha de trigo, leite esterilizado / UHT / Longa Vida, castanhas de caju e biscoitos e bolachas; e de óleos combustíveis.

Em junho de 2014, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou retração de 7,4% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 8,9%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 3,0% no trimestre encerrado em junho frente ao patamar do mês anterior, voltou a apresentar resultado negativo após assinalar variação negativa em abril (-0,3%) e ligeira variação positiva em maio (0,1%).



Na comparação junho de 2014 / junho de 2013, a indústria pernambucana recuou 7,3%, após apontar sete taxas positivas seguidas neste tipo de confronto. Vale destacar que este é o recuo mais intenso desde março de 2013 (-7,9%). Assim, o índice do setor industrial de Pernambuco foi negativo para o fechamento do segundo trimestre de 2014 (-0,8%), interrompendo quatro trimestres consecutivos de crescimento, mas ficou positivo para o acumulado dos seis primeiros meses do ano (3,7%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,1% em junho de 2014, mostrou perda de dinamismo frente aos meses de março, abril e maio (todos com expansão de 2,8%).

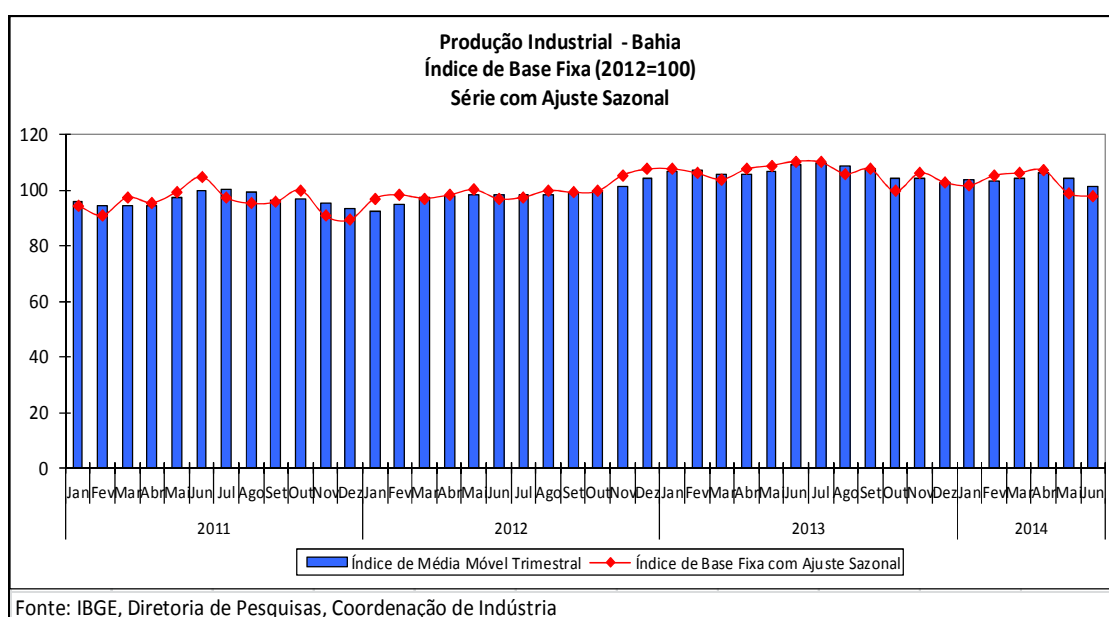
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 7,3% em junho de 2014, e mostrou perfil disseminado de taxas negativas, já que dez dos doze setores investigados assinalaram queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global vieram das atividades de produtos alimentícios (-7,7%), de outros produtos químicos (-13,9%) e de

produtos de minerais não-metálicos (-13,4%), pressionados, especialmente, pela menor produção de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, margarina e biscoitos e bolachas, no primeiro ramo; de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, tereftalato de polietileno, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos nitrogenados e borracha de estireno-butadieno, no segundo; e de cimentos "Portland", garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação, no último. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia (-10,4%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,9%) e de perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza e de higiene pessoal (-12,2%), explicados, principalmente, pela menor fabricação de barras, perfis ou vergalhões de alumínio, arames e fios de aço ao carbono e chapas e tiras de alumínio de espessura superior a 0,2mm; de ventiladores ou circuladores para uso doméstico, geradores de corrente alternada, baterias ou acumuladores elétricos para veículos, eletroportáteis domésticos e máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico; e de sabões ou detergentes em pó, pastas de dente, amaciantes de tecidos e desinfetantes, respectivamente. Em sentido oposto, as influências positivas desse mês vieram de celulose, papel e produtos de papel (10,8%) e de outros equipamentos de transporte (3,5%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de caixas de papelão ondulado ou corrugado e sacos, sacolas e bolsas de papel; e de embarcações, respectivamente.

No índice acumulado para os primeiros seis meses do ano, a produção industrial pernambucana avançou 3,7%, com taxas positivas em sete das doze atividades pesquisadas. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (12,3%), impulsionada, principalmente, pela maior produção de açúcar cristal e refinado e produtos embutidos ou de salami. Vale citar também os impactos positivos registrados por outros equipamentos de transporte (16,5%), bebidas (5,5%) e celulose, papel e produtos de papel (11,0%), explicados especialmente pela maior produção de embarcações, no primeiro ramo; de cervejas e chope, no segundo; e de caixas de papelão ondulado ou corrugado e sacos, sacolas e bolsas de papel, no último. Por outro lado, as maiores pressões negativas foram assinaladas por produtos de minerais não-metálicos (-8,8%) e outros produtos

químicos (-4,9%), em função da menor produção de cimento "Portland", abrasivos naturais ou artificiais e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto; e de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, respectivamente.

A produção industrial de **Bahia** recuou 1,1% em junho de 2014 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 8,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,7% no trimestre encerrado em junho frente ao nível do mês anterior, intensificando o ritmo de queda registrado no mês anterior (-2,0%).



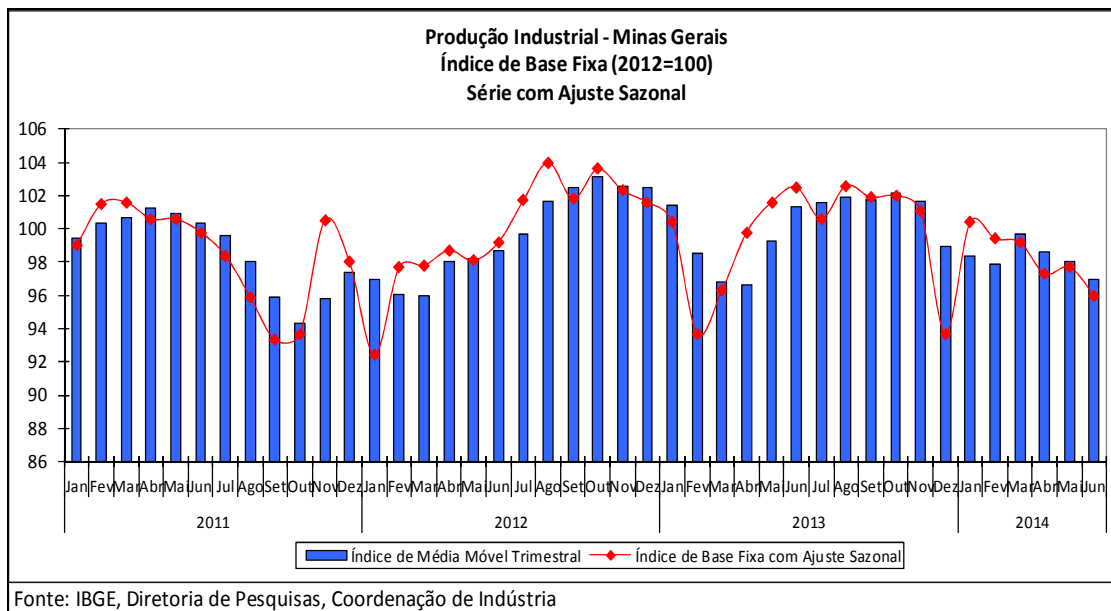
Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril baiana, ao recuar 12,1% em junho de 2014, assinalou a terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a queda mais intensa desde fevereiro de 2011 (-15,4%). Assim, os índices do setor industrial da Bahia foram negativos tanto no fechamento do segundo trimestre de 2014 (-6,9%), terceiro trimestre consecutivo de queda, como para o acumulado dos seis primeiros meses do ano (-4,5%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar variação negativa de 0,2% em junho de 2014, apresentou o primeiro resultado negativo desde setembro de 2012 (-0,1%), e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (9,7%).

Na comparação junho de 2014 / junho de 2013, o setor industrial da Bahia registrou queda de 12,1%, com sete das doze atividades pesquisadas mostrando redução na produção. A influência negativa mais importante sobre o total da indústria veio da atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (-80,2%), pressionada pela redução na produção em todos os produtos investigados no setor, com destaque para a menor fabricação de automóveis, decorrente da concessão de férias coletivas em importante unidade produtiva local. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia (-11,3%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-41,5%) e de outros produtos químicos (-3,2%). Nesses ramos, sobressaíram, respectivamente, as pressões negativas vindas de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre; de computadores pessoais de mesa; e de xilenos, benzenos, misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, princípios ativos para herbicidas, ureia e amônia. Por outro lado, o principal impacto positivo foi assinalado pela indústria extrativa (1,1%), influenciada, em grande parte, pela extração de minérios de cobre em bruto ou beneficiados e de magnésia.

No índice acumulado nos seis primeiros meses de 2014, a indústria baiana mostrou queda de 4,5% frente ao mesmo período do ano anterior, com sete dos doze setores investigados apontando recuo na produção. A influência negativa mais importante sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-34,3%), pressionado principalmente pela menor fabricação de automóveis. Vale citar também os resultados negativos assinalados por equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-43,2%), por metalurgia (-5,3%) e por couros, artigos para viagem e calçados (-7,4%), explicados, em grande parte, pela menor produção de computadores pessoais de mesa e portáteis, no primeiro ramo; de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo; e de tênis de material sintético e calçado de plástico moldado de uso feminino, no último. Por outro lado, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,2%) e de outros produtos químicos (4,5%) exerceram os impactos positivos mais importantes, impulsionados, especialmente, pela maior produção de óleo diesel e óleos combustíveis; e de ureia, amônia, misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos e polietileno de alta densidade (PEAD), respectivamente.



A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou retração de 1,7% em junho de 2014 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, eliminando a variação positiva de 0,4% registrada no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,1% no trimestre encerrado em junho frente ao nível do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em março último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira apontou recuo de 6,1% no índice mensal de junho de 2014, terceira taxa negativa seguida nesse tipo de confronto e a mais intensa desde dezembro de 2013 (-8,1%). Assim, os índices do setor industrial de Minas Gerais foram negativos tanto no fechamento do segundo trimestre de 2014 (-5,0%), após avança 3,7% no primeiro trimestre do ano, como para o acumulado dos seis primeiros meses do ano (-0,9%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,4% em junho de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (0,6%).

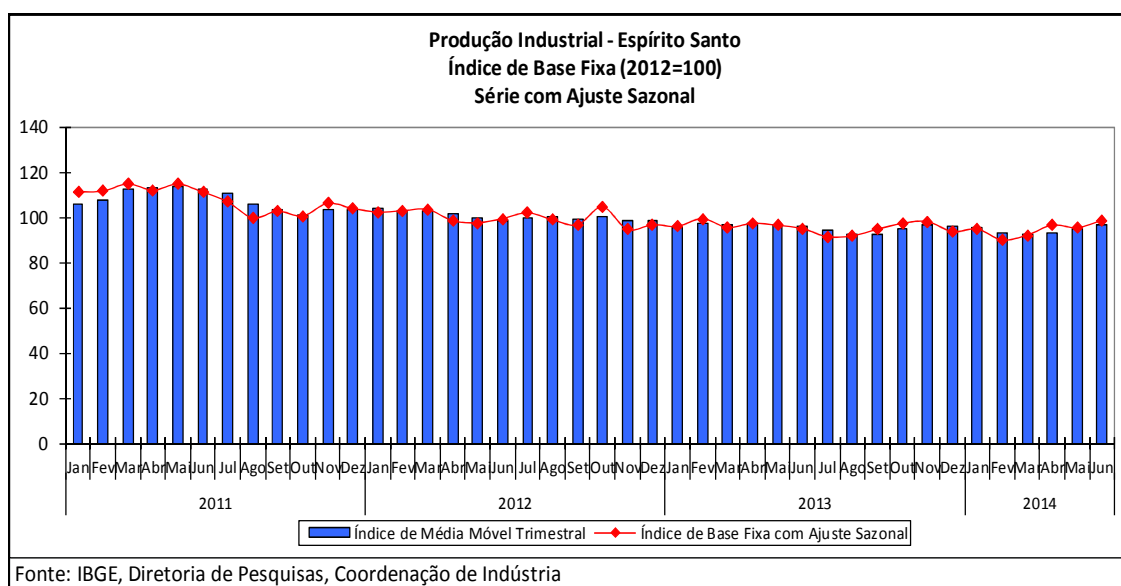
A produção industrial mineira recuou 6,1% em junho de 2014 no confronto contra igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-35,8%), pressionado, especialmente, pela redução na maior parte dos produtos da atividade (aproximadamente 94%), com destaque para

caminhão-trator para reboques e semirreboques e automóveis. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia (-5,4%), de produtos de metal (-18,7%) e de máquinas e equipamentos (-9,1%), explicados principalmente pela queda na produção de bobinas ou chapas de outras ligas de aço, tubos, canos, ou perfis ocios de aços sem costura, ferro-gusa, chapas a quente de aços ao carbono, perfis médios ou pesados de aços ao carbono e bobinas a frio de aços ao carbono, no primeiro ramo; de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal, ferro e aço forjado em formas e peças, estruturas de ferro e aço em chapas e outras formas e parafusos e outros artefatos roscados de ferro e aço, no segundo; e de tratores, carregadoras-transportadoras, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplanagem, escavadeiras, máquinas e equipamentos para selecionar, peneirar e lavar substâncias minerais sólidas e aparelhos de ar condicionado para veículos, no último. Em sentido oposto, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,6%) e de produtos alimentícios (3,4%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelo aumento na produção de óleos combustíveis e álcool etílico; e açúcar cristal, leite em pó e óleo de soja refinado, respectivamente.

A queda de 0,9% do setor industrial mineiro no índice acumulado do primeiro semestre de 2014 frente ao mesmo período do ano anterior foi marcada pelo recuo em cinco dos treze ramos pesquisados. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,2%), pressionado em grande medida pela retração na produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques e automóveis. Vale citar também a pressão negativa vinda de produtos de metal (-14,0%), explicada, sobretudo, pelo recuo na fabricação de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, ferro e aço forjado em formas e peças e construções pré-fabricadas de metal. Por outro lado, o setor extrativo exerceu a principal contribuição positiva no total da indústria, impulsionado em grande medida pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale citar ainda os avanços assinalados pelos setores de produtos alimentícios (6,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,3%), explicados principalmente pela maior produção de leite em pó, leite

pasteurizado, açúcar cristal e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e de asfalto de petróleo, gasolina automotiva e de álcool etílico, respectivamente.

Em junho de 2014, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 3,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando, assim, a perda de 1,1% observada no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral cresceu 2,3% no trimestre encerrado em junho frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em março de 2014.



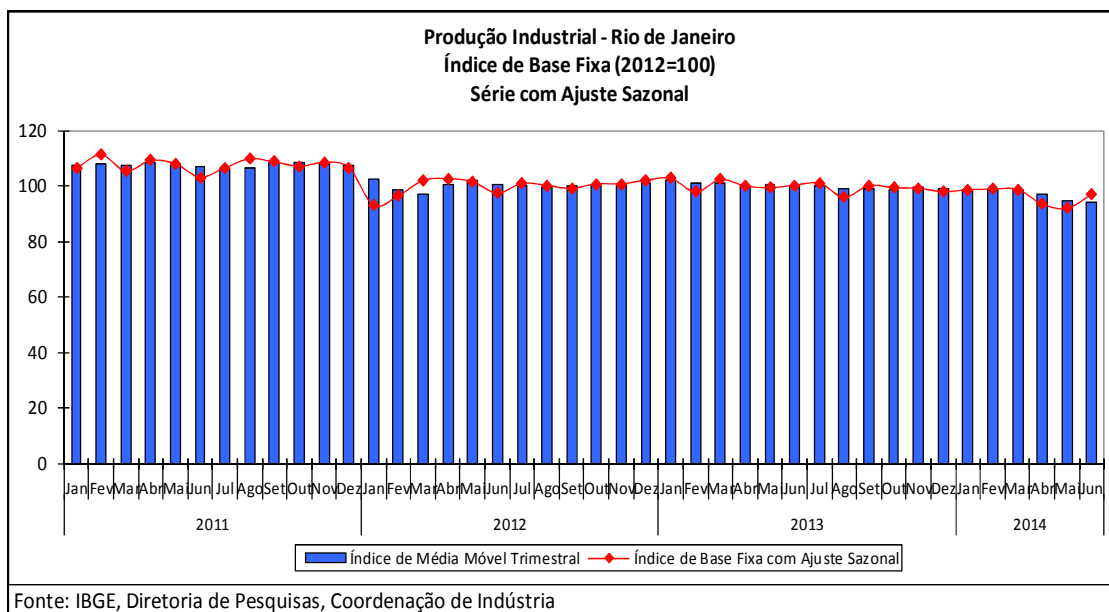
No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou expansão de 4,1% no índice mensal de junho de 2014, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação. Com isso, o índice para o fechamento do segundo trimestre de 2014 avançou 0,8% e reverteu a queda de 4,9% registrada nos três primeiros meses do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No indicador acumulado para o primeiro semestre de 2014, o setor industrial capixaba mostrou retração de 2,0% no confronto com igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,9% em junho de 2014, assinalou queda menos intensa do que as observadas em abril (-4,0%) e maio (-3,8%) deste ano.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 4,1% em junho de 2014, com dois dos cinco setores investigados mostrando crescimento na produção. Os impactos positivos sobre o total da indústria vieram de indústrias extrativas (9,0%) e de metalurgia (10,0%),

impulsionadas, sobretudo, pelo aumento na produção dos itens minérios de ferro pelletizados ou sintetizados, no primeiro ramo; e de bobinas a quente de aço ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço, no segundo. Em sentido contrário, o setor de produtos alimentícios (-14,3%) assinalou a influência negativa mais relevante sobre a média da indústria, pressionado, em grande medida, pela retração na produção de açúcar cristal, bombons e chocolates em barras, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, queijos de massa semidura ou de massa dura e balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitados sem cacau.

No índice acumulado para os seis primeiros meses do ano, a indústria capixaba recuou 2,0% frente a igual período do ano anterior, com três dos cinco setores investigados apontando queda na produção. As principais contribuições negativas ficaram por conta de metalurgia (-13,5%) e de produtos alimentícios (-9,3%), pressionadas, especialmente, pela menor produção de bobinas a quente de aço ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço, no primeiro ramo; e de bombons e chocolates em barras, açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitados sem cacau e queijos de massa semidura ou de massa dura, no segundo. Em sentido oposto, o setor extrativo (1,0%) assinalou o impacto positivo mais relevante sobre a média da indústria, impulsionado principalmente pela maior extração de minérios de ferro pelletizados ou sinterizados.

Em junho de 2014, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente avançou 5,4% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando, assim, parte da perda acumulada nos últimos três meses (-7,0%). Vale destacar que o resultado positivo deste mês é o mais intenso desde março de 2012 (5,7%). Ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral recuou 0,6% no trimestre encerrado em junho frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em março último.



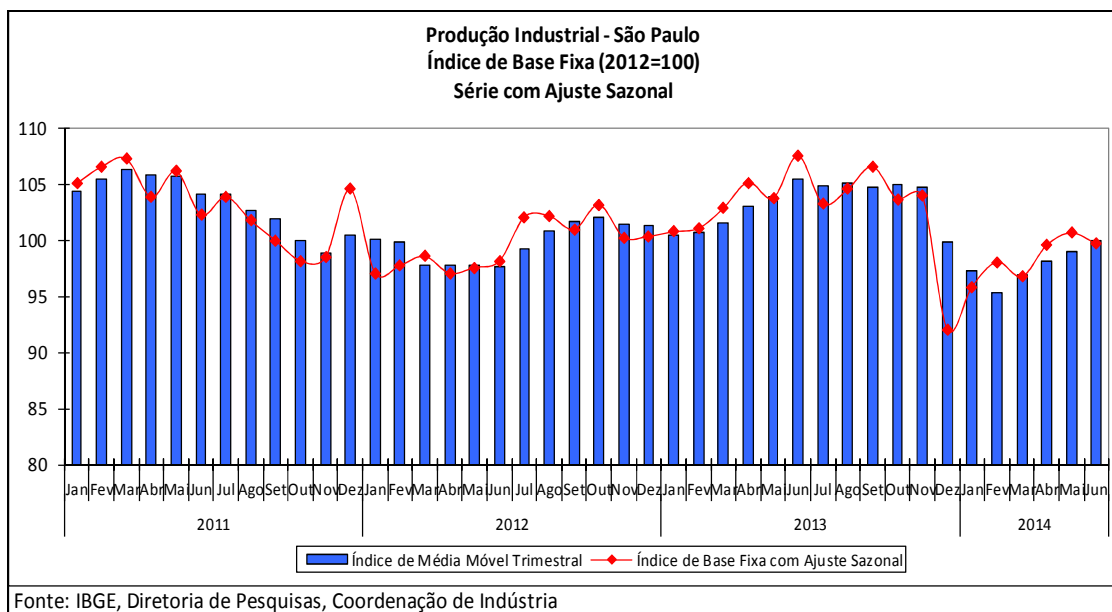
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense mostrou recuo de 2,1% no índice mensal de junho de 2014, quarta taxa negativa seguida neste tipo de confronto. Assim, os índices do setor industrial do Rio de Janeiro foram negativos tanto no fechamento do segundo trimestre de 2014 (-6,0%), quinto trimestre seguido de recuo na produção, como para o acumulado do primeiro semestre do ano (-3,9%) todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,6% em junho de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro deste ano (-1,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou retração de 2,1% em junho de 2014, com oito das quatorze atividades investigadas assinalando redução na produção. O principal impacto negativo ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-64,5%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões. Vale mencionar também os recuos observados em metalurgia (-9,4%), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-17,9%) e outros produtos químicos (-13,3%), explicados, em grande medida, pela menor produção de bobinas grossas de aços ao carbono não revestidas, ligas de alumínio em formas brutas, fio-máquina de aços ao carbono, folhas-de-flandres e barras de aços ao carbono, no primeiro ramo; de medicamentos, no segundo; e de tintas e vernizes para impressão, aditivos para óleos lubrificantes e polipropileno, no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo

e biocombustíveis (26,0%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de óleos combustíveis, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP) e querosenes de aviação.

No índice acumulado para o primeiro semestre de 2014, a produção industrial do Rio de Janeiro recuou 3,9% frente a igual período do ano anterior, com dez dos quatorze ramos pesquisados apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-25,0%), pressionado especialmente pela menor fabricação de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus ou para caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos de coque, produtos do petróleo e biocombustíveis (-2,8%), de outros produtos químicos (-11,6%), de metalurgia (-4,0%), de indústrias extrativas (-1,5%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-12,5%), explicados principalmente pela queda na produção de óleo diesel e óleos combustíveis; de tintas e vernizes para impressão, aditivos para óleos lubrificantes e inseticidas para uso na agricultura; de ligas de alumínio em formas brutas, folhas-de-flandres e bobinas grossas de aço ao carbono; de óleos brutos de petróleo; e de medicamentos, respectivamente. Em sentido oposto, os setores de produtos de borracha e de material plástico (8,6%), de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (7,4%) e de bebidas (5,9%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados sobretudo pela maior produção (ou quantidade de serviços prestados) de artigos de plástico para uso doméstico, pneus e banheiras, chuveiros, pias e lavatórios de plástico, no primeiro ramo; de manutenção e reparação de navios ou outras embarcações, manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para usos industriais, manutenção e reparação de aeronaves e manutenção e reparação de máquinas motrizes não-elétricas, no segundo; e de cervejas e chope, no último.

Em junho de 2014, a produção industrial de **São Paulo** recuou 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após registrar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 4,0%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,0% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, e manteve a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação com igual período do ano anterior, a produção industrial de São Paulo recuou 6,5% no índice mensal de junho de 2014, quarta taxa negativa seguida neste tipo de confronto. Dessa forma, os índices do setor industrial paulista foram negativos tanto no fechamento do segundo trimestre de 2014 (-6,3%), terceiro trimestre seguido de queda na produção, como para o acumulado dos seis primeiros meses do ano (-5,0%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 1,8% em junho de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro deste ano (2,3%).

A indústria de São Paulo recuou 6,5% em junho de 2014, na comparação com igual mês do ano anterior, com quatorze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-26,5%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de aproximadamente 88% dos produtos investigados na atividade, com destaque para automóveis, caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Outras pressões negativas relevantes vieram de máquinas e equipamentos (-16,9%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-17,9%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-12,0%) e de metalurgia (-16,0%), explicadas, especialmente, pelas retrações na produção de válvulas, torneiras e registros, empilhadeiras propulsoras, tratores agrícolas e retroescavadeiras, no primeiro ramo; de medicamentos, no segundo; de máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, fios, cabos e

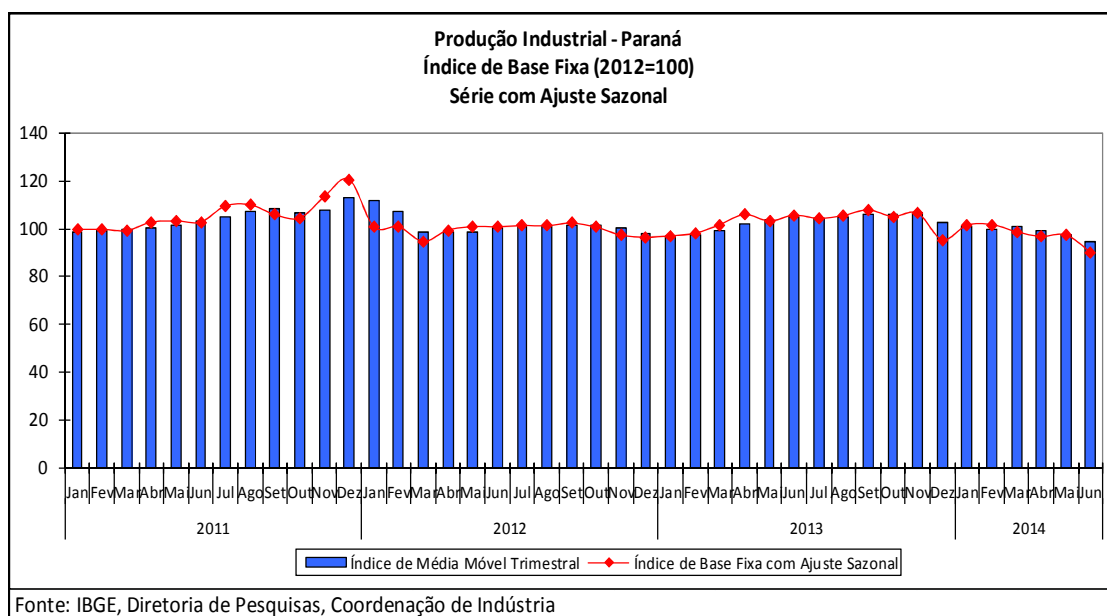
condutores elétricos coaxiais, motores elétricos de corrente alternada ou contínua, fogões de cozinha para uso doméstico, interruptores, seccionadores e comutadores para tensão menor ou igual a 1kV e conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, no terceiro; de peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, pneus e filmes de material plástico para embalagem, no quarto; e de chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminados, barras de outras ligas de aços, vergalhões de aços ao carbono, tubos de aço com costura, barras, perfis ou vergalhões de alumínio, bobinas a frio de aços ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (19,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (9,2%) apontaram os principais impactos positivos nesse mês, impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal, açúcar VHP, melado de cana, e açúcar refinado de cana; e de óleo diesel e álcool etílico, respectivamente.

O índice acumulado no primeiro semestre de 2014, frente a igual período do ano anterior, mostrou retração de 5,0% para o total da indústria de São Paulo, com treze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,8%), pressionado, em grande medida, pelo recuo na fabricação de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale citar ainda as influências negativas vindas de máquinas e equipamentos (-5,9%), de produtos de metal (-9,0%), de outros produtos químicos (-5,5%), de metalurgia (-9,7%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,6%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, válvulas, torneiras e registros, retroescavadeiras e rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes; artefatos diversos de ferro ou aço estampado, parafusos e outros artefatos roscados de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal e metais não-ferrosos forjados em formas e peças; fungicidas e inseticidas para uso na agricultura e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); tubos de aço com costura, chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas e barras de outras ligas de aços; e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, interruptores, seccionadores e comutadores para tensão menor ou igual a 1kV, máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, conversores estáticos



elétricos ou eletrônicos e quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção. Por outro lado, o setor de produtos alimentícios (4,3%) assinalou a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado sobretudo pela maior produção de itens derivados da cana-de-açúcar, como o açúcar cristal, melaço de cana, açúcar refinado e VHP.

Em junho de 2014, o setor industrial do **Paraná** recuou 7,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após também apontar taxas negativas em março (-2,9%) e abril (-2,0%) e avançar 0,7% em maio. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral intensificou o ritmo queda no trimestre encerrado em junho (-2,9%) frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em março último.



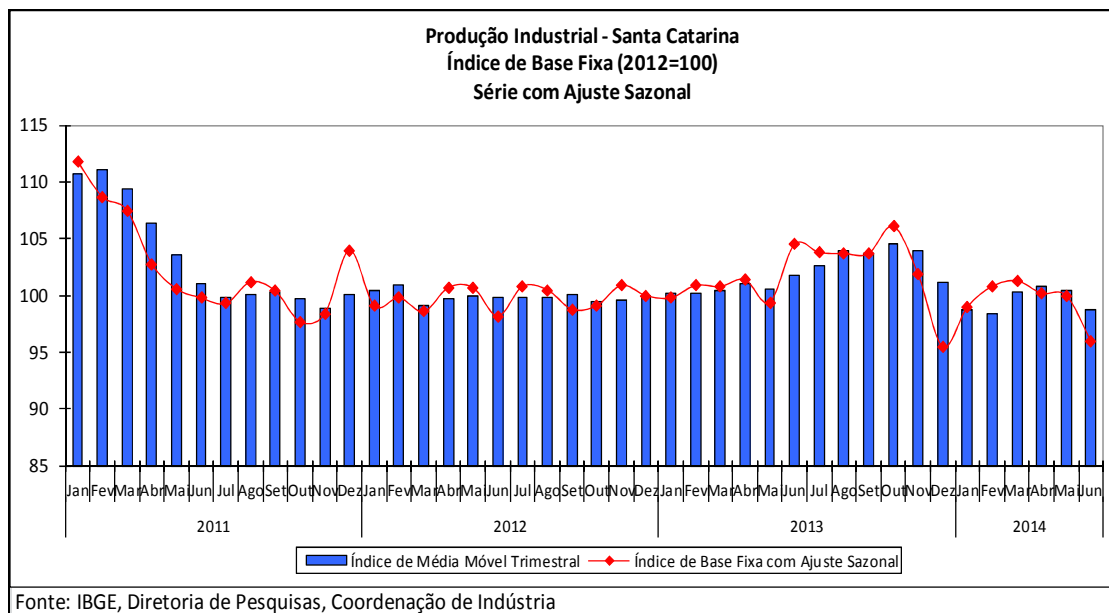
Na comparação com igual período do ano anterior, a indústria paranaense recuou 14,0% no índice mensal de junho de 2014, quarta taxa negativa seguida neste tipo de confronto e a mais intensa desde dezembro de 2012 (-22,2%). Assim, os índices do setor industrial do Paraná foram negativos tanto no fechamento do segundo trimestre de 2014 (-10,7%), interrompendo quatro trimestres de resultados positivos consecutivos, como para o acumulado dos seis primeiros meses do ano (-4,3%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 1,7% em maio para 0,3% em junho de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (4,7%).

A indústria do Paraná recuou 14,0% em junho de 2014, no confronto com igual mês do ano anterior, com a maior parte (10) das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-48,2%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões, veículos para o transporte de mercadorias e motores de explosão e combustão interna para veículos automotores. Vale citar também os recuos vindos de máquinas e equipamentos (-25,6%), de produtos alimentícios (-4,5%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-25,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-19,4%) e de móveis (-20,0%), explicados, especialmente, pela menor produção de tratores agrícolas, máquinas para colheita, máquinas para a indústria de panificação, máquinas para a preparação de matéria têxtil, máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar e máquinas e aparelhos para projetar ou pulverizar para uso agrícola, no primeiro ramo; de bombons e chocolates em barras contendo cacau, carnes e miudezas de aves congeladas, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e chá mate beneficiado, no segundo; de refrigeradores ou congeladores, no terceiro; de câmaras de ar usadas em ônibus e caminhões, conexões, juntas, cotovelos e outros acessórios de plástico para tubos e películas autoadesivas de plástico, no quarto; e de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinha e poltronas e sofás de madeira, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos de minerais não-metálicos (18,5%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria paranaense, impulsionado, principalmente, pela maior produção de blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto.

O índice acumulado nos seis primeiros meses do ano registrou queda de 4,3% da produção industrial paranaense, no confronto contra igual período do ano anterior, com oito dos treze setores pesquisados apontando redução na produção. Os principais impactos negativos foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,7%) e de produtos alimentícios (-5,2%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias e caminhão-trator para reboques e semirreboques; e de bombons e chocolates em barras, chá mate beneficiado, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e

carnes e miudezas de aves congeladas, respectivamente. Vale mencionar ainda o recuo vindo da atividade de máquinas e equipamentos (-9,5%), explicado especialmente pela queda na produção de máquinas para colheita, tratores agrícolas, máquinas para preparação de matéria têxtil e máquinas e aparelhos para projetar ou pulverizar para uso agrícola. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de produtos de minerais não-metálicos (12,9%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (2,1%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto; e de óleos combustíveis, respectivamente.

Em junho de 2014, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou queda de 4,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, apontando, assim, a terceira taxa negativa seguida neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 5,2%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 1,8% entre os trimestres encerrados em maio e junho, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em abril último.



O setor industrial catarinense mostrou queda de 7,5% no índice mensal de junho de 2014, terceira taxa negativa consecutiva e a mais intensa desde janeiro de 2012 (-11,7%). Assim, os índices do setor industrial de Santa Catarina foram negativos tanto para o fechamento do segundo trimestre de 2014 (-4,7%), interrompendo quatro trimestres consecutivos de resultados positivos, como para o acumulado dos seis primeiros meses do ano (-1,7%), todas as

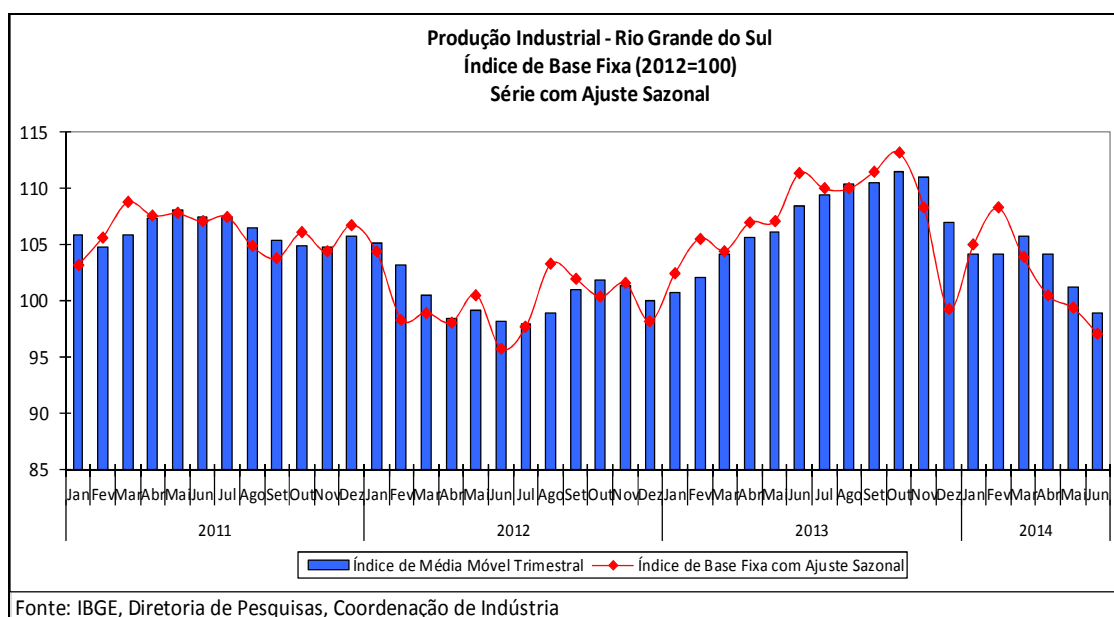
comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,5% em junho de 2014, apontou ligeira perda no ritmo produtivo frente aos resultados assinalados em março (2,7%), abril (1,4%) e maio (1,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense recuou 7,5% em junho de 2014 e apresentou perfil disseminado de queda na produção, já que a maior parte (10) das doze atividades investigadas apontaram taxas negativas. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de metalurgia (-35,1%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e artefatos de alumínio fundido. Vale citar também os recuos registrados por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,7%), máquinas e equipamentos (-13,3%), produtos alimentícios (-5,8%) e produtos de metal (-11,4%), influenciados principalmente pela retração na fabricação dos itens motores elétricos de corrente alternada ou contínua e refrigeradores ou congeladores, no primeiro ramo; bombas centrífugas, partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes, compressores de ar, betoneiras e máquinas para amassar cimento e partes e peças para semeadores, adubadores, arados e outras máquinas agrícolas para preparar o solo, no segundo; carnes e miudezas de aves congeladas, óleo de soja refinado e preparações e conservas de peixes, no terceiro; e artefatos diversos de ferro e aço estampado, esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, parafusos e outros artefatos roscados e reservatórios de ferro e aço, no último. Por outro lado, as contribuições positivas sobre o total da indústria foram registradas pelos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (3,3%) e de produtos de madeira (6,1%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de vestidos de malha e conjuntos de malha de uso feminino, no primeiro ramo; e de portas e janelas de madeira, molduras de madeira para quadros e madeira em bruto tratada, no último.

A produção acumulada nos seis primeiros meses de 2014 da indústria catarinense recuou 1,7% frente a igual período do ano anterior, com oito das doze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de

metalurgia (-8,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,1%), pressionados principalmente pela menor produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido, artefatos de alumínio fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura; e de motores elétricos de corrente alternada ou contínua, respectivamente. Vale destacar também os recuos vindos de produtos de metal (-5,7%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-1,5%) e de máquinas e equipamentos (-2,5%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, parafusos e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro e aço estampado e moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, no primeiro ramo; de camisas de malha de uso masculino, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha também de uso feminino, no segundo; e de bombas centrífugas, partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes para uso industrial e comercial e compressores de ar, no último. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi registrado pelo setor de produtos de madeira (8,1%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de portas e janelas de madeira e molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes.

Em junho de 2014, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a quarta taxa negativa seguida neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 10,3%. Com isso, o índice de média móvel trimestral recuou 2,2% no trimestre encerrado em junho frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada março último.



A indústria gaúcha recuou 11,9% no índice mensal de junho de 2014, registrando, assim, a terceira taxa negativa consecutiva e a mais intensa desde dezembro de 2012 (-12,4%). Assim, os índices do setor industrial do Rio Grande do Sul foram negativos tanto no fechamento do segundo trimestre de 2014 (-9,8%), interrompendo cinco trimestres de resultados positivos consecutivos, como para o acumulado dos seis primeiros meses do ano (-3,9%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,4% em junho de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (7,9%) e assinalou o resultado menos intenso desde junho de 2013 (0,6%).

A atividade industrial gaúcha recuou 11,9% no índice mensal de junho de 2014, e mostrou perfil disseminado de taxas negativas, já que a maior parte (13) dos quatorze setores pesquisados apontaram redução na produção. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-35,0%), pressionado em grande medida pela menor produção de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus e autopeças. Vale citar também as pressões negativas vindas de metalurgia (-30,3%), de outros produtos químicos (-8,4%), de máquinas e equipamentos (-6,8%), de couros, artigos para viagem e calçados (-9,2%), de produtos alimentícios (-4,4%) e de produtos de borracha e material plástico (-10,0%). Nesses segmentos, sobressaíram os recuos nos itens barras de aço ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido, fio-máquina de aço ao carbono e tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, no primeiro ramo;

adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), propeno não-saturado, etileno não-saturado e benzeno, no segundo; aparelhos de ar condicionado de paredes, tratores agrícolas, semeadores, plantadeiras ou adubadores, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, máquinas e aparelhos para projetar ou pulverizar para uso agrícola e partes e peças para máquinas para colheita, no terceiro; calçados de couro e de material sintético (ambos de uso feminino) e tênis de material têxtil, no quarto; carnes e miudezas de aves frescas ou refrigeradas, sucos concentrados de frutas (exceto de laranja), arroz semibranqueado ou branqueado e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, no quinto; e borracha misturada não vulcanizada em formas primárias ou chapas, folhas ou tiras, artigos de plástico para uso doméstico, protetores para pneus, peças e acessórios de plástico para veículos automotores e pneus, no último. Por outro lado, a atividade de bebidas (6,4%) exerceu a única contribuição positiva sobre a média da indústria nesse mês, impulsionada em grande parte pelo aumento na fabricação de cervejas, chope e refrigerantes.

A produção acumulada nos seis primeiros meses de 2014 da indústria gaúcha recuou 3,8% frente a igual período do ano anterior, com treze das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. O impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de outros produtos químicos (-10,9%), pressionado, principalmente, pela redução na fabricação dos itens adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio, etileno não-saturado, propeno não-saturado, polipropileno (PP), polietileno linear e benzeno. Outras contribuições negativas importantes vieram de couros, artigos para viagem e calçados (-6,7%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,0%), de metalurgia (-10,0%), de produtos de fumo (-7,1%) e de produtos alimentícios (-1,3%), influenciados em grande medida pelos recuos na produção de calçados de couro feminino e tênis de material têxtil, no primeiro ramo, eixos e semi-eixos para veículos automotores, reboques e semirreboques e carrocerias para ônibus, no segundo, artefatos e peças diversas de ferro fundido e barras de aço ao carbono, no terceiro, fumo processado e cigarros, no quarto, e carnes e miudezas de aves frescas, refrigeradas e congeladas, carnes de suínos frescas, refrigeradas e congeladas, produtos embutidos ou de salami de carne de suíno, queijos de massa semidura ou dura e arroz

semibranqueado ou branqueado, no último. Em sentido oposto, a única influência positiva veio do setor de máquinas e equipamentos (0,5%), impulsionado em grande parte pelos itens aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias e silos metálicos para cereais.

Em junho de 2014, a produção industrial de **Mato Grosso** mostrou queda de 7,1% frente a igual mês do ano anterior, interrompendo dois meses de taxas positivas neste tipo de confronto: 3,7% em abril e 1,1% em maio. Com isso, o índice para o fechamento do segundo trimestre de 2014 recuou 0,9% e apontou o primeiro resultado negativo desde o segundo trimestre do ano passado (-2,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No indicador acumulado para os seis primeiros meses de 2014, o setor industrial do Mato Grosso assinalou acréscimo de 0,4%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,7% em junho de 2014, manteve o comportamento positivo, mas interrompeu a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (0,3%).

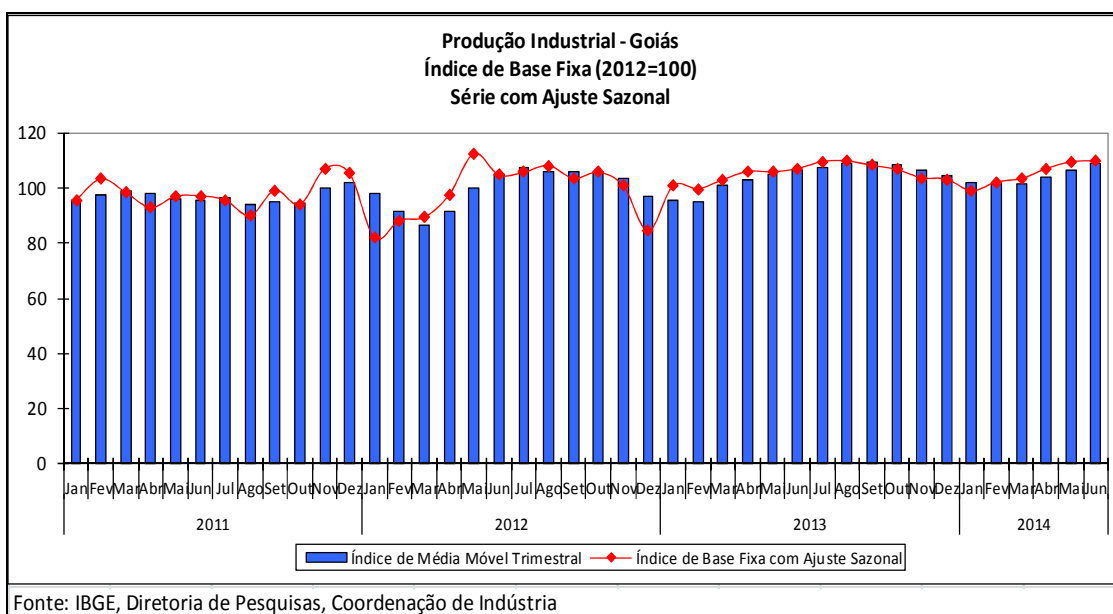
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou queda de 7,1% em junho de 2014, com três das seis atividades investigadas mostrando recuo na produção. A principal contribuição negativa sobre a média global da indústria foi verificada nos setor de produtos alimentícios (-7,9%), pressionado em grande parte pela redução na fabricação de carnes de bovinos frescas e congeladas e de carnes e miudezas de aves congeladas. Vale citar também os resultados negativos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-43,9%) e de produtos de madeira (-23,3%), influenciados, respectivamente, pela menor produção de elementos pré-fabricados para construção civil, argamassas, cimentos "Portland" e massa de concreto, no primeiro setor, e de madeira serrada, aplainada ou polida, madeira em bruto tratada e folhas para folheados, lâminas e folhas para compensados, no segundo. Em sentido oposto, o ramo de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (12,5%) apontou o principal impacto positivo no total da indústria, impulsionado, principalmente, pela maior produção de álcool etílico.

No índice acumulado dos seis primeiros meses do ano, o setor industrial de Mato Grosso assinalou variação positiva de 0,4%, sustentado pelo maior dinamismo da produção em três dos seis setores investigados. O principal impacto positivo foi assinalado pela atividade de coque, produtos derivados do



petróleo e biocombustíveis (16,0%), influenciada pela maior fabricação de álcool etílico. Os demais resultados positivos foram registrados por outros produtos químicos (12,1%) e produtos de madeira (3,7%), impulsionados, respectivamente, por adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); e madeira em bruto tratada e madeira serrada, aplainada ou polida. Por outro lado, entre os ramos que mostraram recuo na produção, o setor de produtos de minerais não-metálicos (-20,5%) foi o que apontou a principal influência negativa no total da indústria, pressionado pelos recuos nos itens elementos pré-fabricados para construção civil, cimentos "Portland" e massa de concreto.

Em junho de 2014, a produção industrial de **Goiás** avançou 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, registrando, portanto, a quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 11,0%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 2,0% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



O setor industrial goiano avançou 3,3% no índice mensal de junho de 2014, após registrar crescimento de 4,4% em maio último. Com isso, o índice para o fechamento do segundo trimestre de 2014 cresceu 2,1% e reverteu a queda de 0,9% assinalada nos três primeiros meses do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No indicador acumulado para os seis primeiros meses de 2014, o setor industrial de Goiás apontou acréscimo de 0,8%. A taxa

anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,3% em junho de 2014, repetiu o resultado verificado no mês anterior, mas mostrou expansão mais intensa do que a observada em abril último (2,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás avançou 3,3% em junho de 2014, influenciada pela expansão na produção de três das nove atividades investigadas. A contribuição positiva mais relevante sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (9,9%), impulsionado especialmente pela maior fabricação de açúcar cristal, extrato, purês e polpas de tomate, óleo de soja refinado, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja. Vale destacar também os resultados positivos vindos de veículos automotores, reboques e carrocerias (11,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (4,5%), impulsionados, sobretudo, pela maior produção de automóveis, no primeiro ramo, e de biodiesel, no segundo. Em sentido oposto, produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-13,5%) e metalurgia (-20,3%) assinalaram os principais impactos negativos nesse mês, pressionados, especialmente, pela menor produção de medicamentos e de ouro em formas brutas, respectivamente.

No índice acumulado dos seis primeiros meses do ano, o setor industrial de Goiás assinalou crescimento de 0,8%, sustentado pela maior produção em quatro dos nove setores investigados, com destaque para as influências vindas de produtos alimentícios (1,8%) e de outros produtos químicos (23,0%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na produção de leite em pó, blocos ou grânulos, açúcar cristal e óleos de soja refinado, na primeira, e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio, na segunda. Por outro lado, as atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (-5,0%) e de produtos de metal (-13,7%) exerceram os principais impactos negativos sobre o total da indústria goiana, pressionadas principalmente pela menor fabricação de automóveis, no primeiro ramo, e de estruturas de ferro e aço, esquadrias de ferro e aço e latas de ferro e aço para embalagem, no segundo.



**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Junho de 2014**

Locais	Variação (%)			
	Junho 2014/Maio 2014*	Junho 2014/Junho 2013	Acumulado Janeiro-Junho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-9,3	-16,1	1,0	4,8
Pará	-2,0	6,7	14,4	9,1
Região Nordeste	-4,4	-8,3	-0,1	1,0
Ceará	-5,4	-6,7	-1,5	4,7
Pernambuco	-7,4	-7,3	3,7	2,1
Bahia	-1,1	-12,1	-4,5	-0,2
Minas Gerais	-1,7	-6,1	-0,9	-1,4
Espírito Santo	3,5	4,1	-2,0	-2,9
Rio de Janeiro	5,4	-2,1	-3,9	-2,6
São Paulo	-1,0	-6,5	-5,0	-1,8
Paraná	-7,5	-14,0	-4,3	0,3
Santa Catarina	-4,0	-7,5	-1,7	0,5
Rio Grande do Sul	-2,3	-11,9	-3,9	2,4
Mato Grosso	-	-7,1	0,4	3,7
Goiás	0,4	3,3	0,8	3,3
<b>Brasil</b>	<b>-1,4</b>	<b>-6,9</b>	<b>-2,6</b>	<b>-0,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais**  
**Índice trimestral - Variação percentual**  
**(Base: igual trimestre do ano anterior)**

Locais	2013				2014	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	-1,2	7,0	10,4	6,5	9,9	-7,6
Pará	-2,0	-15,7	4,6	5,1	6,5	22,2
Nordeste	2,4	7,5	6,1	-1,5	2,8	-3,0
Ceará	6,7	11,8	12,9	8,5	0,9	-3,8
Pernambuco	-6,0	2,5	0,3	1,1	7,6	-0,8
Bahia	7,6	10,4	9,6	-0,9	-2,1	-6,9
Minas Gerais	-0,2	3,1	-0,6	-3,3	3,7	-5,0
Espírito Santo	-7,0	-2,4	-5,5	-2,1	-4,9	0,8
Rio de Janeiro	2,2	-0,8	-0,4	-2,2	-2,0	-6,0
São Paulo	1,6	9,1	3,3	-1,2	-3,6	-6,3
Paraná	-2,6	5,8	5,3	3,9	3,2	-10,7
Santa Catarina	-2,3	3,9	4,1	1,2	1,6	-4,7
Rio Grande do Sul	1,7	10,6	10,3	7,2	3,2	-9,8
Mato Grosso	-8,0	-2,5	1,7	13,2	2,2	-0,9
Goiás	10,9	2,5	3,8	7,4	-0,9	2,1
<b>Brasil</b>	<b>0,8</b>	<b>5,0</b>	<b>2,5</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,4</b>	<b>-5,4</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	103,3	96,5	81,7	99,1	93,7	83,9	107,1	104,3	101,0	107,2	106,1	104,8
2 - Indústrias extrativas	92,2	96,3	92,9	95,5	97,6	101,5	97,3	97,4	98,1	94,2	94,3	95,1
3 - Indústrias de transformação	104,0	96,5	81,1	99,3	93,5	82,9	107,6	104,7	101,2	107,9	106,7	105,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	86,3	72,8	113,0	101,7	73,4	161,1	95,2	90,7	99,7	97,3	93,4	99,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	81,2	72,3	50,9	73,0	90,3	82,0	94,2	93,5	91,9	92,9	90,8	90,4
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	104,7	120,5	112,5	89,9	103,5	97,0	94,1	95,9	96,1	110,9	109,7	108,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	110,8	92,1	86,2	111,4	83,2	82,1	124,2	115,2	109,5	118,0	115,1	112,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	111,6	111,3	101,9	93,2	102,0	88,5	107,5	106,4	103,3	111,2	111,0	109,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	116,7	97,6	58,0	110,6	96,3	56,2	129,8	122,5	110,6	114,5	114,5	110,0
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	114,6	110,8	85,8	89,4	102,0	66,4	102,6	102,5	95,7	112,9	112,1	105,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	75,6	86,3	51,2	103,6	138,6	71,7	90,9	97,2	93,9	94,7	95,6	92,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	106,5	102,8	56,2	92,0	96,5	53,1	102,9	101,6	93,1	108,2	109,0	104,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	98,4	108,8	107,3	137,2	127,9	106,7	113,2	116,3	114,4	104,2	108,2	109,1
2 - Indústrias extrativas	100,1	111,2	111,1	152,2	135,6	108,6	116,8	120,7	118,2	105,5	110,4	111,3
3 - Indústrias de transformação	92,7	100,8	94,8	101,3	105,8	100,1	103,4	103,9	103,3	99,9	101,1	101,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,0	119,9	113,1	105,1	103,4	93,2	107,7	106,7	104,2	113,6	112,3	110,5
3.11 - Fabricação de bebidas	81,2	109,5	105,2	91,9	127,5	116,9	106,5	110,8	111,8	100,2	103,4	105,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	91,2	104,7	84,7	92,6	119,9	103,9	106,8	109,3	108,5	93,4	96,5	99,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	30,0	32,2	27,6	101,4	108,1	99,8	81,7	86,3	88,1	35,3	38,6	42,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	94,8	97,1	94,8	92,3	95,6	91,0	90,2	91,2	91,2	99,2	98,7	97,4
3.24 - Metalurgia	85,3	87,2	85,6	107,2	106,1	112,4	104,6	104,9	106,0	93,0	95,9	99,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	98,9	98,0	89,6	101,2	97,9	91,7	102,5	101,5	99,9	102,7	102,2	101,0
2 - Indústrias extrativas	98,4	100,3	98,3	101,1	102,8	101,1	100,7	101,1	101,1	98,8	100,0	100,7
3 - Indústrias de transformação	99,0	97,8	88,7	101,3	97,4	90,8	102,6	101,6	99,8	103,1	102,4	101,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	80,5	76,1	70,3	110,8	100,2	99,2	111,9	109,9	108,5	99,4	99,1	99,1
3.11 - Fabricação de bebidas	80,7	92,5	86,0	94,3	106,4	97,5	98,2	99,7	99,4	95,7	96,6	96,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	100,6	108,8	89,8	97,6	103,6	84,0	97,9	99,1	96,4	103,3	103,5	101,2
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	105,6	105,6	72,8	102,2	101,2	75,2	117,3	113,6	106,8	106,3	106,5	104,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	96,9	96,6	88,0	88,6	96,1	96,1	91,6	92,5	93,0	101,4	100,8	100,3
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	92,6	106,4	103,9	93,7	99,2	98,5	99,8	99,7	99,5	100,7	100,2	100,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	124,2	104,7	119,2	119,3	97,2	107,5	116,0	112,2	111,4	112,8	112,2	111,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,4	95,6	103,5	97,2	93,0	91,7	102,1	100,1	98,5	101,9	100,4	98,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,2	103,9	85,7	102,8	107,4	102,4	102,6	103,5	103,4	99,7	101,0	101,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	89,9	95,8	86,5	91,8	99,1	94,1	95,5	96,2	95,9	98,2	98,7	98,3
3.24 - Metalurgia	102,6	106,2	94,2	90,2	90,5	88,0	93,8	93,1	92,3	107,2	104,2	101,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	93,2	106,2	94,6	104,7	108,1	94,1	110,0	109,6	106,8	104,7	104,6	103,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	101,4	104,1	83,0	94,4	99,1	85,8	105,7	104,3	101,3	107,7	107,3	106,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	122,9	120,4	24,0	90,8	84,5	19,1	71,0	73,9	65,1	96,8	92,9	83,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	100,6	104,1	93,6	95,0	100,3	93,3	99,4	99,6	98,5	106,6	106,0	104,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	100,6	104,1	93,6	95,0	100,3	93,3	99,4	99,6	98,5	106,6	106,0	104,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	112,2	112,1	113,5	108,4	105,4	109,9	108,8	108,1	108,4	107,3	107,8	108,3
3.11 - Fabricação de bebidas	85,1	99,6	100,0	98,1	105,3	96,5	105,1	105,2	103,6	108,2	108,4	107,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	86,6	89,2	66,6	82,1	83,8	63,6	79,4	80,3	77,5	94,9	93,3	89,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	111,2	118,9	85,2	98,3	101,2	74,8	113,8	110,8	104,1	115,6	114,7	110,9
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	99,7	97,9	93,6	89,4	100,4	98,8	91,9	93,4	94,2	106,0	105,3	104,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	130,3	128,5	114,4	125,0	118,7	115,4	118,6	118,6	118,1	113,7	114,4	114,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	48,1	73,9	107,9	52,0	92,2	103,2	81,4	83,4	87,2	107,3	106,9	105,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,6	101,6	90,6	85,8	87,8	81,2	93,1	92,0	90,1	104,7	102,0	98,8
3.24 - Metalurgia	118,9	112,3	99,8	92,8	86,5	115,8	90,2	89,4	92,7	105,1	100,7	101,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	79,5	91,6	67,0	97,8	107,4	73,4	106,2	106,5	100,4	94,6	95,4	93,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	95,8	95,9	50,1	81,6	98,0	63,2	95,1	95,7	91,2	100,7	101,4	100,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	90,2	90,0	79,3	103,1	101,7	92,7	106,6	105,7	103,7	102,8	102,8	102,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,2	90,0	79,3	103,1	101,7	92,7	106,6	105,7	103,7	102,8	102,8	102,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	71,7	66,5	56,1	115,8	99,0	92,3	118,4	115,2	112,3	101,2	100,2	99,5
3.11 - Fabricação de bebidas	105,4	109,3	96,3	107,0	107,0	97,8	106,9	106,9	105,5	103,9	104,5	103,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	89,9	92,1	90,5	83,5	88,8	89,2	85,4	86,1	86,6	97,0	96,2	95,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	113,8	120,0	115,2	110,5	116,0	110,8	109,8	111,0	111,0	112,6	113,3	113,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	117,2	115,5	93,0	104,9	97,6	87,8	107,7	105,5	102,6	110,0	108,9	107,6
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	96,3	88,9	89,6	91,0	98,7	86,1	96,6	97,0	95,1	100,3	100,9	99,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	88,2	91,6	80,0	100,5	107,5	92,9	105,2	105,6	103,6	96,6	98,2	98,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,9	93,3	82,7	97,8	100,2	86,6	90,3	92,1	91,2	97,1	98,6	97,3
3.24 - Metalurgia	81,5	102,9	87,1	78,0	95,1	89,6	99,4	98,5	97,1	104,2	102,7	101,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	97,7	108,1	97,8	107,7	103,9	95,7	104,3	104,2	102,7	107,6	106,7	106,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	90,3	79,7	68,0	95,7	91,6	86,1	95,6	94,8	93,5	97,2	98,0	97,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	119,3	116,2	99,2	118,2	115,6	103,5	119,9	119,0	116,5	117,2	118,8	119,7
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	105,9	103,6	95,1	99,0	92,7	87,9	98,2	97,0	95,5	102,9	101,7	99,8
2 - Indústrias extrativas	97,3	102,5	99,2	103,8	107,6	101,1	104,8	105,4	104,6	101,2	102,6	102,7
3 - Indústrias de transformação	106,4	103,7	94,9	98,7	91,9	87,1	97,8	96,6	94,9	103,0	101,6	99,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	98,0	108,6	103,5	103,4	101,0	101,8	102,6	102,2	102,2	100,1	100,2	100,8
3.11 - Fabricação de bebidas	68,3	87,6	77,8	78,1	102,1	91,8	92,4	94,1	93,8	92,2	93,0	93,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	87,2	85,6	70,2	82,3	94,7	110,9	88,9	90,0	92,6	88,2	89,3	92,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	90,1	105,5	103,0	92,0	97,6	97,4	98,5	98,3	98,2	98,6	98,0	97,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	119,7	99,3	117,3	109,5	87,7	100,0	108,2	103,9	103,2	109,8	108,4	107,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,7	101,5	107,5	105,0	97,6	96,8	108,9	106,3	104,5	100,8	100,1	99,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	97,4	104,9	84,7	98,6	102,9	104,2	99,2	99,9	100,5	98,4	99,3	99,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	89,6	101,8	85,6	82,9	100,3	98,2	96,4	97,2	97,3	101,8	101,9	102,1
3.24 - Metalurgia	119,0	120,5	104,7	98,5	94,1	88,7	96,3	95,9	94,7	115,4	111,5	106,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	71,8	46,9	46,3	55,9	51,7	58,5	57,6	56,6	56,8	76,9	73,0	72,4
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	124,6	122,6	25,1	89,6	84,2	19,8	71,8	74,5	65,7	97,7	94,0	84,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	93,3	101,5	96,3	95,3	95,9	93,9	101,5	100,2	99,1	99,9	99,3	98,6
2 - Indústrias extrativas	94,8	100,0	98,4	103,4	100,1	99,8	108,9	106,9	105,7	100,7	100,9	100,9
3 - Indústrias de transformação	92,8	102,0	95,7	92,9	94,7	92,1	99,2	98,2	97,1	99,7	98,8	97,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	89,2	117,8	112,6	104,4	107,1	103,4	107,2	107,2	106,4	105,3	105,7	105,8
3.11 - Fabricação de bebidas	92,3	95,2	88,1	119,5	109,5	100,7	102,5	103,8	103,3	97,1	98,7	99,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	77,9	90,9	96,4	85,7	109,5	110,4	92,9	96,4	99,0	100,3	101,9	102,1
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	93,8	103,5	96,4	81,1	89,4	86,7	93,4	92,5	91,5	102,1	99,6	97,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,2	106,4	97,2	105,6	102,1	95,6	103,1	102,9	101,7	102,7	103,1	102,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	110,7	125,5	130,6	104,2	102,2	107,6	103,9	103,4	104,3	105,7	104,2	103,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	76,1	80,9	82,1	97,6	107,2	109,4	94,1	96,5	98,4	95,8	97,0	97,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,2	101,8	92,4	100,8	99,7	94,8	104,3	103,3	101,9	101,3	101,5	101,2
3.24 - Metalurgia	96,3	98,9	97,6	98,5	92,1	94,6	104,1	101,4	100,2	100,0	99,3	98,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	78,0	87,8	72,6	86,1	96,7	81,3	84,6	86,9	86,0	89,5	90,2	89,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	124,6	134,3	114,0	92,2	105,2	90,9	105,5	105,4	102,9	114,6	114,3	111,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	85,2	81,8	67,1	70,1	70,6	64,2	87,8	84,0	80,8	91,0	86,9	83,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	94,1	96,3	97,8	98,0	100,3	104,1	95,9	96,7	98,0	96,0	96,2	97,1
2 - Indústrias extrativas	95,8	104,0	103,0	99,2	105,9	109,0	97,7	99,4	101,0	94,9	95,9	97,1
3 - Indústrias de transformação	92,0	87,2	91,6	96,6	93,2	98,2	93,7	93,6	94,3	97,2	96,5	97,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	76,8	74,9	74,7	92,4	93,9	85,7	91,3	91,7	90,7	95,8	96,1	95,5
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,1	84,3	100,7	98,7	97,1	98,9	99,7	99,2	99,1	100,1	99,0	98,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	105,6	111,6	104,6	101,4	101,0	96,9	104,6	103,8	102,6	104,5	104,1	103,5
3.24 - Metalurgia	88,0	81,0	88,6	93,9	83,4	110,0	82,5	82,7	86,5	90,4	89,0	91,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	91,8	93,1	94,2	92,3	92,2	97,9	96,6	95,7	96,1	98,1	97,7	97,4
2 - Indústrias extrativas	88,8	92,6	91,8	95,8	100,4	98,1	98,2	98,6	98,5	96,0	96,9	97,2
3 - Indústrias de transformação	93,0	93,3	95,2	91,1	89,3	97,8	96,0	94,7	95,2	98,9	98,0	97,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	93,5	90,7	81,8	99,1	94,5	98,0	101,4	100,0	99,7	95,0	94,5	94,2
3.11 - Fabricação de bebidas	84,7	84,0	81,5	103,5	107,2	101,9	106,4	106,6	105,9	98,1	98,9	99,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	90,0	72,1	92,8	98,0	82,3	117,7	97,7	94,8	98,1	98,5	98,6	102,2
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	93,0	92,1	110,6	86,8	88,3	126,0	93,4	92,4	97,2	96,2	95,5	98,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	78,7	80,2	81,6	85,4	86,9	86,7	89,2	88,7	88,4	96,1	95,4	94,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	60,6	68,8	104,2	78,1	74,4	82,1	94,7	89,5	87,5	103,0	102,5	97,2
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	119,1	114,3	111,3	107,5	105,1	110,1	109,2	108,3	108,6	105,9	106,0	106,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	93,3	98,2	89,5	86,7	91,7	86,4	103,2	100,7	98,2	102,5	101,6	100,3
3.24 - Metalurgia	94,5	94,4	86,9	104,5	93,8	90,6	98,1	97,1	96,0	94,6	94,0	93,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	104,6	102,4	91,7	104,3	96,4	90,9	108,7	106,1	103,5	106,8	106,1	105,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	103,4	109,8	52,3	70,3	70,2	35,5	87,2	83,4	75,0	112,2	106,8	93,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	87,7	83,1	87,1	101,6	88,8	104,5	86,2	86,7	89,6	90,0	89,1	90,0
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	108,9	117,5	112,0	112,2	114,9	108,2	105,3	107,2	107,4	102,1	104,4	105,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	93,6	103,8	98,0	91,0	96,5	93,5	95,0	95,3	95,0	100,1	99,3	98,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,6	103,8	98,0	91,0	96,5	93,5	95,0	95,3	95,0	100,1	99,3	98,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	76,8	121,7	131,1	95,9	105,9	119,0	97,3	99,9	104,3	102,1	101,2	101,8
3.11 - Fabricação de bebidas	89,5	93,0	86,9	107,2	105,7	104,7	104,5	104,8	104,8	99,3	99,9	100,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	95,4	103,4	90,6	89,5	95,3	89,6	94,9	95,0	94,1	98,0	97,8	97,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	105,0	105,7	91,1	94,6	96,0	92,2	101,6	100,3	98,9	99,8	99,2	98,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	96,9	100,9	94,9	97,1	99,6	97,3	98,5	98,7	98,5	99,1	99,2	98,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	102,2	113,6	113,3	102,8	102,5	109,2	93,4	95,4	97,8	99,5	98,5	98,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	105,1	110,7	101,6	94,0	107,7	99,7	99,9	101,4	101,2	103,5	104,1	103,8
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	89,8	92,9	93,0	93,3	93,2	92,4	95,3	94,9	94,5	101,1	100,2	99,1
3.21 - Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos	85,1	89,0	81,7	97,5	103,5	82,1	99,0	99,9	96,4	83,6	85,2	83,9
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	96,4	98,9	88,8	94,3	94,8	88,0	99,0	98,1	96,4	99,9	99,8	98,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,0	102,8	92,7	87,9	93,7	90,0	97,8	96,9	95,8	104,1	103,1	101,6
3.24 - Metalurgia	95,7	95,6	87,6	86,9	86,6	84,0	92,9	91,6	90,3	98,1	96,4	94,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	91,7	99,9	89,2	85,0	96,2	88,6	90,2	91,5	91,0	97,2	97,1	95,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	110,0	120,7	100,3	97,5	112,0	98,2	102,8	104,7	103,6	105,7	106,4	105,8
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	93,0	94,9	77,6	88,2	102,7	81,6	91,2	93,3	91,4	93,0	94,1	92,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	96,1	100,1	87,8	86,8	88,6	83,1	98,6	96,4	94,1	106,1	105,0	103,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	96,6	95,9	85,6	78,6	82,6	73,5	87,4	86,4	84,2	101,0	98,1	94,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	107,9	111,2	104,2	104,0	108,8	102,5	106,2	106,7	106,0	102,9	103,8	104,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	93,5	103,0	88,4	87,1	94,6	86,0	98,7	97,8	95,7	102,4	101,7	100,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,5	103,0	88,4	87,1	94,6	86,0	98,7	97,8	95,7	102,4	101,7	100,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	93,7	104,1	95,4	89,9	94,6	95,5	94,6	94,6	94,8	99,6	99,4	99,1
3.11 - Fabricação de bebidas	101,9	92,4	78,4	120,0	102,1	81,0	110,4	108,8	104,0	103,6	103,7	100,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	103,3	112,1	116,4	85,1	93,5	98,3	110,1	106,5	105,0	117,0	114,8	112,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	94,2	87,5	95,2	94,9	94,7	95,5	96,8	96,4	96,3	98,5	98,4	97,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	97,4	111,2	102,9	97,5	102,4	100,9	102,3	102,3	102,1	98,1	98,5	98,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	86,5	106,6	99,3	95,7	100,9	100,5	97,2	98,0	98,4	99,9	99,5	99,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	111,2	112,2	90,2	103,5	107,9	80,6	105,4	105,9	101,4	109,5	110,0	107,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	116,3	130,9	123,2	102,8	112,4	118,5	111,6	111,8	112,9	112,0	111,9	112,6
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	96,3	100,3	95,3	87,0	92,6	91,1	102,1	100,1	98,5	108,8	108,6	107,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	103,9	104,7	70,7	97,7	97,4	74,4	97,8	97,7	94,1	99,8	99,3	97,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	80,9	100,8	78,2	70,4	98,3	74,4	92,6	93,7	90,5	109,2	109,4	107,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	83,1	91,7	55,5	68,6	78,5	51,8	95,6	91,5	84,3	103,2	99,8	95,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	87,9	93,1	76,4	81,8	94,5	80,0	92,5	92,9	90,8	97,0	97,1	95,4
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	97,6	102,7	92,9	93,5	99,8	92,5	99,4	99,5	98,3	101,3	101,4	100,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	97,6	102,7	92,9	93,5	99,8	92,5	99,4	99,5	98,3	101,3	101,4	100,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	97,6	103,8	94,7	95,1	104,8	94,2	100,9	101,7	100,4	102,5	103,5	102,8
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	89,3	94,5	86,5	89,7	95,1	94,9	100,0	99,0	98,3	98,0	98,4	98,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	95,4	106,5	103,9	90,1	102,1	103,3	96,2	97,5	98,5	101,2	100,4	100,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	115,0	116,6	110,3	104,8	111,7	106,1	107,7	108,5	108,1	107,5	108,5	108,7
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	108,1	106,9	98,4	97,4	96,9	93,5	98,7	98,3	97,5	101,0	100,2	99,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	97,5	106,5	95,2	97,1	109,4	99,1	101,3	102,9	102,3	99,5	101,1	101,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,3	93,3	90,4	97,2	95,1	94,3	103,2	101,4	100,2	98,8	98,7	98,5
3.24 - Metalurgia	118,0	112,9	82,4	90,5	88,2	64,9	100,5	97,8	92,0	113,7	111,0	105,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	92,0	94,6	84,4	93,0	94,3	88,6	95,8	95,4	94,3	96,0	95,8	95,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	90,4	93,2	85,5	92,7	93,7	88,3	96,9	96,3	94,9	98,2	98,0	96,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	97,0	104,6	86,0	92,2	104,6	86,7	98,4	99,7	97,5	99,8	100,8	99,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	93,3	100,8	92,5	90,3	96,5	93,0	99,5	98,8	97,8	100,8	100,9	100,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	103,1	107,2	96,4	89,6	92,7	88,1	99,3	97,8	96,1	105,5	104,3	102,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	103,1	107,2	96,4	89,6	92,7	88,1	99,3	97,8	96,1	105,5	104,3	102,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	99,4	104,6	94,7	94,1	97,8	95,6	99,7	99,3	98,7	99,7	99,5	99,2
3.11 - Fabricação de bebidas	121,8	122,1	76,9	78,6	103,8	106,4	92,6	94,8	96,0	98,1	97,5	97,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	128,2	160,9	146,6	78,4	103,2	94,1	86,5	92,4	92,9	94,7	94,9	93,2
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	100,2	94,6	85,0	85,5	92,6	90,8	94,1	93,8	93,3	98,1	98,0	96,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	96,8	97,7	93,8	98,9	95,3	93,7	100,1	99,0	98,1	102,0	101,6	99,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	117,5	95,7	117,6	92,4	71,6	96,9	104,2	96,9	96,9	120,7	115,2	113,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	66,8	102,8	103,5	69,1	91,3	91,6	87,7	88,5	89,1	103,6	101,8	99,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	107,8	112,7	97,2	92,5	97,1	90,0	99,0	98,6	97,2	106,5	105,3	103,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,3	97,4	87,3	94,3	95,7	92,2	95,4	95,4	94,9	95,8	96,3	96,5
3.24 - Metalurgia	93,4	87,3	76,1	82,2	79,6	69,7	98,4	94,3	90,0	101,0	99,4	95,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	108,4	104,2	98,7	100,5	100,5	94,2	99,7	99,8	98,9	102,1	102,7	101,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	105,7	107,6	102,8	94,1	94,9	93,2	104,0	102,0	100,5	111,5	109,6	107,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	121,2	116,5	85,9	99,2	84,5	65,0	110,1	104,1	97,0	119,9	116,4	110,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	93,9	86,6	90,0	87,9	85,2	95,0	98,9	96,0	95,8	105,4	104,7	104,7
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	104,1	113,3	103,2	103,8	101,1	92,9	102,6	102,3	100,4	104,0	104,6	103,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	104,1	113,3	103,2	103,8	101,1	92,9	102,6	102,3	100,4	104,0	104,6	103,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	112,9	110,9	96,4	104,4	101,5	92,1	101,5	101,5	99,9	104,0	105,0	104,2
3.11 - Fabricação de bebidas	68,6	74,2	84,4	94,9	95,3	112,3	93,9	94,1	96,9	86,8	88,0	90,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	99,2	109,1	85,2	111,6	88,2	76,7	119,4	110,5	103,7	112,4	109,4	106,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	87,1	176,3	202,4	117,7	109,9	112,5	137,2	118,6	116,0	117,9	116,1	114,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	56,9	107,0	97,4	80,2	114,2	102,2	115,6	115,2	112,1	80,7	84,8	88,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,2	105,0	92,8	85,2	90,3	56,1	86,0	86,9	79,5	113,2	111,3	100,8
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2014**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
1 - Indústria geral	97,6	118,0	120,5	98,1	104,5	103,3	98,8	100,2	100,8	102,4	103,3	103,3
2 - Indústrias extrativas	86,2	107,9	104,2	115,3	114,6	94,3	106,6	108,5	105,5	99,4	102,4	101,8
3 - Indústrias de transformação	98,5	118,8	121,7	97,1	103,8	104,0	98,3	99,7	100,5	102,6	103,4	103,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	97,3	119,9	123,0	97,5	106,7	109,9	97,6	99,9	101,8	101,2	101,7	102,7
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	97,4	161,8	173,8	103,0	107,5	104,5	100,6	103,6	103,8	109,3	110,0	108,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	64,9	80,7	86,2	141,9	120,8	90,7	134,1	131,6	123,0	109,6	113,5	113,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	124,4	114,1	121,3	103,9	102,1	86,5	101,5	101,6	98,7	123,4	123,8	118,3
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	80,2	94,3	95,4	89,2	99,6	95,3	97,7	98,1	97,6	98,6	99,7	99,8
3.24 - Metalurgia	92,7	99,7	88,1	85,4	102,6	79,7	98,8	99,6	95,9	99,6	100,1	97,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	68,4	65,2	63,3	83,0	75,2	78,5	91,1	87,8	86,3	86,8	88,4	89,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	121,3	118,1	115,8	92,4	93,9	111,4	91,2	91,8	95,0	96,4	96,9	97,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2012**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	97,6	98,2	97,9	98,6	98,7	99,3	100,4	102,1	101,4	101,7	100,2	101,2
Amazonas	106,4	101,6	96,7	98,2	97,2	102,1	84,5	106,3	103,1	95,1	103,2	103,9
Pará	86,9	101,0	102,1	102,9	107,9	101,7	97,5	97,9	97,9	101,1	99,6	100,7
Região Nordeste	100,0	99,0	98,7	98,3	99,4	97,1	97,3	99,7	100,2	100,5	104,1	104,5
Ceará	98,9	97,3	99,6	96,5	99,9	98,1	98,2	98,3	101,5	101,4	104,3	103,1
Pernambuco	101,5	102,3	99,5	99,7	100,4	98,0	96,7	99,7	100,0	102,0	98,9	99,4
Bahia	97,2	98,4	97,2	98,4	100,3	97,0	97,6	100,0	99,3	99,8	105,5	107,7
Minas Gerais	92,4	97,7	97,8	98,7	98,1	99,2	101,7	104,0	101,8	103,6	102,3	101,6
Espírito Santo	102,5	103,1	103,7	98,7	97,8	99,6	102,2	99,1	96,9	104,8	94,8	96,9
Rio de Janeiro	93,1	96,5	102,0	102,7	101,5	97,5	101,0	100,2	99,2	100,8	100,8	102,1
São Paulo	97,1	97,8	98,6	97,1	97,6	98,2	102,1	102,2	101,0	103,2	100,3	100,4
Paraná	100,8	100,8	94,7	99,4	100,8	100,8	101,3	101,2	102,3	100,6	97,3	96,4
Santa Catarina	99,1	99,8	98,6	100,7	100,7	98,2	100,8	100,5	98,8	99,1	100,9	100,0
Rio Grande do Sul	104,4	98,4	99,0	98,1	100,6	95,8	97,7	103,3	102,0	100,4	101,6	98,2
Mato Grosso												
Goiás	82,0	88,3	89,5	97,6	112,6	104,8	105,8	108,2	103,6	105,8	100,9	84,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2013**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	102,2	99,7	101,3	102,1	101,8	105,3	101,7	102,7	104,2	102,1	102,1	98,4
Amazonas	99,5	102,8	102,4	104,6	104,7	106,7	108,2	107,6	107,6	108,3	107,6	108,5
Pará	98,4	95,6	92,8	77,6	84,6	99,6	104,1	101,1	102,3	105,6	103,4	105,5
Região Nordeste	105,2	102,1	101,8	103,5	104,3	105,5	106,4	105,0	102,8	98,4	103,0	102,6
Ceará	111,0	106,3	104,8	109,0	105,4	109,3	111,4	114,2	112,1	117,7	112,7	106,7
Pernambuco	98,5	96,0	93,1	100,7	101,2	102,8	102,5	101,3	94,5	99,5	99,8	103,0
Bahia	107,8	106,3	104,0	107,7	109,0	110,5	110,2	106,0	107,7	99,7	106,3	102,9
Minas Gerais	100,4	93,7	96,3	99,8	101,6	102,5	100,6	102,6	101,9	102,0	101,1	93,7
Espírito Santo	96,2	99,6	95,7	97,5	96,7	95,2	91,6	92,0	94,9	97,5	98,3	93,9
Rio de Janeiro	102,8	97,9	102,3	100,1	99,4	100,3	101,0	96,0	100,2	99,4	99,2	98,0
São Paulo	100,8	101,1	102,9	105,2	103,8	107,6	103,3	104,6	106,6	103,7	104,0	92,1
Paraná	97,0	98,1	101,7	105,9	103,2	105,6	104,3	105,5	107,8	105,1	106,5	95,4
Santa Catarina	99,8	100,9	100,8	101,4	99,4	104,5	103,8	103,7	103,7	106,1	101,9	95,5
Rio Grande do Sul	102,5	105,6	104,5	107,0	107,1	111,4	110,0	110,0	111,5	113,2	108,4	99,3
Mato Grosso												
Goiás	100,9	99,8	103,1	106,1	106,0	107,1	109,7	109,9	108,3	106,8	103,8	103,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	100,8	100,8	100,1	99,6	98,8	97,4						
Amazonas	107,0	111,0	110,9	106,8	98,9	89,7						
Pará	99,6	105,0	104,6	107,3	107,9	105,7						
Região Nordeste	103,1	106,8	106,1	106,7	101,9	97,4						
Ceará	106,8	107,4	106,6	106,8	107,5	101,7						
Pernambuco	104,1	102,4	104,5	103,2	102,8	95,2						
Bahia	101,8	105,4	106,3	107,3	99,0	97,9						
Minas Gerais	100,4	99,4	99,2	97,3	97,7	96,0						
Espírito Santo	95,0	90,2	92,3	96,7	95,6	98,9						
Rio de Janeiro	98,7	98,9	98,8	93,5	92,0	97,0						
São Paulo	95,9	98,1	96,8	99,6	100,7	99,7						
Paraná	101,4	101,7	98,7	96,7	97,4	90,1						
Santa Catarina	99,0	100,8	101,3	100,2	100,0	96,0						
Rio Grande do Sul	105,0	108,3	103,9	100,5	99,4	97,1						
Mato Grosso												
Goiás	99,1	102,3	103,5	107,1	109,6	110,0						

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

